

CENTRO DE ACOLHIMENTO
E ASSISTÊNCIA AO
REFUGIADO

MEMORIAL DO PROJETO - CADERNO TEÓRICO

CENTRO DE AÇOLHIMENTO
E ASSISTÊNCIA AO
REFUGIADO

MARIA CECÍLIA VALIM REIS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA EDGAR GRAEFF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
ORIENTADOR: PROFº FERNANDO CHAPADEIRO
DEZEMBRO, 2020

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus e criador, que não somente projetou toda essa trajetória mas que me acompanhou, me capacitou e me amou em todo momento.

Aos meus pais que me impulsionaram e investiram nessa jornada junto comigo, acreditando que eu era capaz de concluí-la. Com certeza hoje sou mais resiliente por isso.

A todos os meus amigos que se tornaram irmãos de caminhada, dentro e fora da faculdade. Vocês trouxeram alegria e esperança para os meus dias mais difíceis e foram o maior presente nesses 5 anos.

A minha psicóloga Raissa por todo suporte e ensinamento, obrigada por acreditar em mim quando eu mesma não acreditei.

Aos meus professores, em especial ao meu orientador e mestre Fernando Chapadeiro, que fez essa reta final ser mais leve e descontraída. Agradeço a todos por me ensinarem que o verdadeiro papel da arquitetura e do urbanismo não é sobre investir em volumes e espaços mas sobre investir em pessoas!

Maria Cecília Valim (Cecélia)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

01

OBJETIVO & DIRETRIZES

03

3.1 - // Os 6 eixos//

IMPLANTAÇÃO

05

5.1 - // Lugar //
5.2 - // Usos e ocupação//
5.3 - // Vias de acesso//
5.4 - // Equipamentos urbanos //
5.5 - // Aspectos Naturais//
5.6 - // Ocupação atual e remanescente //

PARTIDO

07

7.1 - // Área da implantação //
7.2 - // Partido Arquitetônico //
7.3 - // Materiais e Tecnologias //

TEMA

2.1 - // Migrações e mobilidade //
2.2 - // Globalização da indiferença //
2.3 - // Lar //
2.4 - // Os refugiados //

ANÁLISE DE SIMILARES

4.1 - // Casa do migrante //
4.2 - // Espaço público Tapis Rouge //
4.3 - // Centre Humanitaire Paris Nord //

PROGRAMA

6.1 - // Usuários //
6.2 - // Quadro de áreas //

PROJETO

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Segurança, conforto, paz, liberdade. Essas são algumas das buscas comuns de todo ser humano, independente de cor, nacionalidade, idade ou gênero. Todas essas características citadas possuem um elo comum, o lar. Contudo nos últimos anos, milhares de seres humanos são impulsionados a deixarem seus lares pela insegurança, desconforto, caos e aprisionamento, sendo colocados em uma situação desumana de vulnerabilidade social, dentro de botes salva-vidas e longas caminhadas em busca de um refúgio. Assim, como consequência de guerras, desastres naturais, e conflitos políticos, ideológicos e religiosos, os mesmos lugares antes repletos de boas memórias tornam-se palco de tragédias, que impulsionam a saída e abandono de seus lares por parte dos chamados então refugiados.

Todavia, muitos dessas pessoas não são capazes de obter sucesso nessa trajetória, alguns morrem durante o percurso e outros não possuem a sua solicitação de refúgio aprovada, sendo considerados apenas ilegais, e correndo grandes riscos de deportação para a situação hostil em que se encontravam em seus países de origem. Todos esses que conseguem chegar ao destino final, acabam se tornando reféns do preconceito, do desemprego, da fome e da falta de moradia, no lugar em que buscavam refúgio.

Em resposta a essa situação alarmante presente em diversos países do mundo surge esse trabalho. Envolvido na temática de assistência social, esse projeto tem como tema um Centro de Acolhimento e assistência para refugiados em Goiânia, uma ferramenta responsável por acolher, prestar assistência e integrar esses seres humanos a esse novo habitat, fornecendo habitação e serviços de saúde, educação, psicológico e integração. Reafirmando assim, o valor e a dignidade que cada um deles possui como seres humanos.

TEMA

// MIGRAÇÕES E MOBILIDADE //

Os termos migrações e mobilidade embora muito discutidos atualmente, não são fenômenos recentes. A palavra migração vem do termo em latim “*Migratio*”, que significa ir de um lugar para outro, e mobilidade do termo em latim “*Mobilitas*”, que significa capacidade de se mover. Essa capacidade humana de se mover é vista desde os tempos primórdios com nossos ancestrais nômades até os dias de hoje em que, mesmo sendo considerados sedentários, movemos para nossas atividades diárias.

A noção de fronteira surgiu com intuito de compartimentar um espaço, separando assim, mesmo que não física e visivelmente um espaço do outro. Dessa forma foram instituídos e caracterizados determinados espaços como países, e grupos sociais como etnias e nacionalidades. A determinação desse conceito reduziu parte da mobilidade humana, impedindo a sua liberdade de ir e vir, e com isso limitou o contato com o que está do outro lado da fronteira. Assim as fronteiras assinalam a necessidade que o ser humano passa a ter de aprender a compreender de também de ter empatia pelo outro.

Marc Augé (2010) diz em seu livro "Por uma antropologia de mobilidade" algo que pode claramente ser visto nos efeitos da globalização e do estabelecimento de fronteiras:

"A urbanização estabelece com efeito a multiplicação dos pontos cegos, ela cega o olhar dos habitantes da cidade." [AUGÉ, 2010]

A globalização ela cria pontos cegos pelo mundo, cegando o olhar da população mundial para países subdesenvolvidos. Assim, as pessoas entram em uma bolha social instituída por países desenvolvidos.

Segundo Augé (2010), a noção de fronteira passa a ser questionada nos dias de hoje devido o mercado liberal mundial e as tecnologias atuais que suprimem os obstáculos ligados ao espaço e ao tempo, conectando espaços e pessoas que antes eram separadas pela distância ou pelos limites físicos estabelecidos. Contudo, embora o conceito de fronteira seja constantemente negado, é ao mesmo tempo constantemente afirmado de forma rígida por meio de proibições que provocam exclusões.

Essas proibições são visíveis na situação alarmante dos refugiados ao longo do mundo. Eles partem em busca de um acolhimento e uma condição mais digna de vida, e ao chegarem às portas de um país desconhecido são rejeitadas logo na entrada ou enquanto buscam por condições de sobrevivência, como trabalho e moradia, pelo simples fato de serem diferentes, seja na cor, língua ou nacionalidade.

// GLOBALIZAÇÃO DA INDIFERENÇA //

Um grande equívoco de uma parte da população mundial é de que todo imigrante é igual, que todos eles constituem ameaça as vidas ou a economia do país ou Estado em que entram. De acordo com Roger Cohen (1955), grandes mentiras produzem grandes medos que produzem grandes ganhos para grandes. para grandes magnatas; assim, muros são construídos ao invés da geração de linhas diretas de comunicação sem distorção.

Segundo Bauman (2016), esse medo trata-se de um pânico moral, ou seja, um sentimento de medo compartilhado por um grande número de pessoas de que algum mal está ameaçando o bem-estar da sociedade. Essa ansiedade causada pelo contato com o que é diferente é resultado da imprevisibilidade que essas pessoas estrangeiras representam à população daquele lugar, assim é julgada a sua responsabilidade moral para entrarem no país, enquanto a responsabilidade dos já residentes é deixada na fronteira.

O termo refúgio vem do latim “*Refugium*”, que significa lugar seguro para onde alguém vai para não se expor à situação de perigo; abrigo ou esconderijo. Assim, nem todo imigrante é um refugiado, pois de acordo com o Alto Comissário das Nações Unidas para refugiados (ACNUR) um refugiado se difere de um imigrante por não estar saindo por vontade própria de seus países mas por razões externas.



● APATRIDIA

Um caso específico de refugiados são os apátridas. São pessoas que não possuem uma nacionalidade ligada a um tipo de Estado, isso acontece em casos nos quais um Estado deixa de existir e não é substituído por nenhuma outra entidade, ou o Estado ou o Estado ocupante não reconhece determinado grupo de pessoas como seus nacionais.

São também consideradas apátridas as pessoas pertencentes a minorias étnicas nascidas no território de Estados cujas leis não atribuem nacionalidade a tais grupos, ou também pessoas que passaram por um processo de banimento de seu país.

A apátridia é considerada um problema invisível, porque as pessoas apátridas muitas vezes permanecem invisíveis e desconhecidas. Elas podem não ser capazes de ir à escola, consultar um médico, conseguir um emprego, abrir uma conta bancária, comprar uma casa ou até se casar.

Esses refugiados de acordo com Bauman, (2016) lembram a população mundial de algo que prefeririam esquecer ou fazer de conta que não existe. Os refugiados lembram a população da vulnerabilidade da posição em que se encontram e da endêmica fragilidade do seu bem estar alcançado arduamente. Assim, se matem em uma posição de conforto, é essa cultura quando exercida que resulta nessa globalização de indiferença. Essa crise que a humanidade tem enfrentado apenas pode ser solucionada pela solidariedade entre os seres humanos e o diálogo.

// LAR //

Todo ser humano busca um lugar de pertencimento, um lugar em que não somente nossos corpos e necessidades físicas sejam acomodados e habitados, mas também um pertencimento da mente, das memórias, dos sonhos e desejos. Esse lugar de pertencimento pode ser chamado de lar, não necessariamente uma casa, pois essa é apenas a casca do lar. A noção de lar segundo Pallasmaa se estende muito além de sua essência e seus limites físicos, é uma expressão da personalidade de cada morador e de seus próprios padrões de vida. Nesse lar escrevemos histórias que nos enraizam nele.

"O lar não é um simples objeto ou um edifício, mas uma condição complexa e difusa, que integra memórias e imagens, desejos e medos, o passado e o presente. Um lar também é um conjunto de rituais, ritmos pessoais e rotinas do dia a dia."
[Pallasmaa, 2017]

"A arquitetura autêntica é sempre sobre a vida."
[Palasmaa, 2017]

Deixar para trás um lar nos enfraquece pois nossas raízes são cortadas. Sociólogos descobriram que a tristeza de um lar perdido é semelhante ao luto pela morte de um familiar, talvez seja isso a comprovação que a ideia de lugar e de pertencimento não se limita a um espaço, podendo até mesmo ser uma pessoa. Essa abstração de coisas como lugar e amor segundo Leonard Hjalmarson (2014), é o que nos leva a abstração da humanidade.

Essa ausência de espaços físicos capazes de conter um lugar de pertencimento, nos levou a perder a nossa capacidade de habitar (Heiddegger, 1986), estabeleceu relações indiferentes. É mais do que necessário reaprender a reabilitar, e uma dessas maneiras é pensando a arquitetura como um meio de projeção de lares independentes de um programa habitacional, lares capazes de concretizar imagens pessoais de proteção e intimidade, que permite a alguém reconhecer e recordar sua própria identidade.

// OS REFUGIADOS //

● TIPOS DE REFUGIADOS



REFUGIADOS POLÍTICOS

Aqueles que fogem devido a perseguições por motivos políticos em seus países.



REFUGIADOS RELIGIOSOS

Aqueles que fogem por sofrerem perseguições em seus países pela sua crença.



REFUGIADOS DE GUERRA

Aqueles que fogem por causa das guerras que assolam seus países.



REFUGIADOS ÉTNICOS

Aqueles que fogem por sofrerem perseguições e massacres em razão da sua etnia de nascença por parte de outra etnia rival ou majoritária.



REFUGIADOS AMBIENTAIS

Aqueles que tenham enfrentado em seus países acidentes ambientais, como terremotos; maremotos; entre outros.

Os episódios que levam milhões de pessoas a deixarem suas casas e países para trás, não são simples, pelo contrário são episódios traumáticos gerados tanto em adultos como em crianças, por guerras, ameaças, sequestros, estupro de mulheres e crianças e catástrofes ambientais. Por essa razão, essas pessoas precisam de auxílio e assistência específicos nos lugares em que buscam refúgio.

O documentário "*Life overtakes me*" (2019), relata a história de crianças refugiadas na Suécia que desenvolveram a síndrome da resignação. Essa síndrome tem o coma como uma das consequências possíveis, sendo este o mecanismo de defesa desenvolvido pelo organismo dessas crianças em resposta aos episódios traumáticos que elas presenciaram. A recuperação acontece de acordo com os níveis de segurança que o ambiente transmite à criança, considerando a necessidade de um total suporte dos pais e equipe de médicos.

Já o documentário "*City of Joy*" (2018), revela a história de diversas mulheres no Congo que são vítimas de estupro, ação essa provocada como arma de guerra por milícias. Após serem violentadas a grande maioria é abandonada pela família por serem consideradas como desonra, ficando assim sem apoio ou suporte.



// OS REFUGIADOS //

O CENÁRIO DE REFÚGIO NO MUNDO

De acordo com o ACNUR no ano de 2018, **70,8 milhões de pessoas** foram forçadas a deixarem seus países por diversos tipos de conflitos. Desses, **25,9 milhões são refugiados** e **3,5 milhões são solicitantes de refúgio** em diversos países. **67%** dos refugiados do mundo vieram de três países: **Síria, Afeganistão e Sudão do Sul**. Estima-se que a população apátrida no mundo seja de **10 milhões de pessoas**.

Segundo o Alto Comissário, até dezembro de 2018 o **continente americano** abrigava cerca de **643.300 pessoas** em situação de refúgio. Com a atual crise social e política na Venezuela, em junho de 2019 foi estimado que **4.001.917** de venezuelanos se encontravam na posição de solicitantes de refúgio. O mesmo é visto na Colômbia, com **7,8 milhões** de pessoas refugiadas.

● ORGÃO INTERNACIONAL

ACNUR - ALTO COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS

A agência especializada foi criada em 1950, após a Segunda Guerra Mundial, para ajudar milhões de europeus que fugiram ou perderam suas casas durante a guerra. Seu trabalho se baseia na Convenção de 1951, na cidade de Genebra que teve em 1967 uma ampliação de proteção para refugiados de outros países fora da Europa. Depois disso, em 1995 se tornou a principal representante internacional para proteção dos apátridas em todo o mundo.

O ACNUR se mantém por meio de contribuições voluntárias de países, além de doações arrecadadas junto ao setor privado e a doadores individuais. O orçamento anual da agência ultrapassa os US\$ 7,5 bilhões.

No Brasil a ACNUR participa do processo de acolhimento juntamente com o Ministério da Justiça e com o Conselho Nacional de Refugiados (CONARE) porém não apresenta poder de voto nas decisões.

O CASO DE ALAN KURDI

A imagem de Alan Kurdi (figura 2.1), um menino sírio de 3 anos morto numa praia da Turquia, virou símbolo da crise migratória que já matou milhares de pessoas do Oriente Médio e da África que tentam chegar à Europa para escapar de guerras, de perseguições e da pobreza.



Figura 2.1- Alan Kurdi (Fotografia: Nilufer Demir)
Disponível em:
<https://www.annenbergphotospace.org/person/nilufer-demir/>

// OS REFUGIADOS //

O CENÁRIO DE REFÚGIO NO BRASIL

Segundo o ACNUR, durante os anos de 2017 e 2018, o Brasil era o sexto país que mais recebia solicitações de refúgio no mundo, atrás apenas da Turquia, França, Alemanha, Peru e Estados Unidos.

Em 2018 segundo o ACNUR mais de **80 mil solicitações** de refúgio foram feitas no Brasil. Dessas, **61.681** solicitações foram da **Venezuela**, **7 mil do Haiti**, **2.749 de Cuba** e **1.450 da China**. Dessas 80 mil, **13.084** foram decididas e apenas **1.086 foram reconhecidas**.

Os Estados que mais recebem atualmente solicitações são **Roraima, Amazonas e São Paulo**. O Estado de Roraima já tem enfrentado dificuldades em prestar assistência e acolhimento para todas essas pessoas, pois do ano de 2017 para o ano de 2018 houve um **aumento de 300% nas solicitações**, alcançando a quantidade de **16 milhões de solicitações**, em sua maioria solicitantes de refúgio da Venezuela em decorrência da crise social e política no país.

Um levantamento realizado pelo IBGE revelou a baixa oferta de apoio governamental para refugiados que buscam abrigo no Brasil, apenas **215 cidades fornecem serviços de acolhimentos** e desses serviços apenas abrigos são fornecidos.

● ORGÃOS NACIONAIS

ORGÃOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

O ministério da cidadania é responsável pelo **SUAS** - Sistema Único de assistência social -, que foi implantado em 2005 e estabelecido pela **PNAS** - Política Nacional de Assistência Social - de 2004. Esse sistema é constituído nacionalmente com direção única, caracterizado pela gestão compartilhada e cofinanciamento das ações pelos três entes federados e pelo controle social exercido pelos Conselhos de Assistência Social dos municípios, Estados e União. No SUAS, as ações da assistência social são organizadas tendo como referência o território onde as pessoas moram, considerando suas demandas e necessidades. Os programas, projetos, serviços e benefícios devem ser desenvolvidos nas regiões mais vulneráveis, tendo a família como foco de atenção.

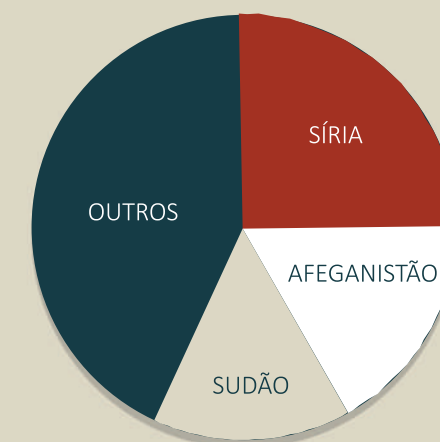


Fig. 2.2 - Dados de pessoas em situação de refúgio no mundo

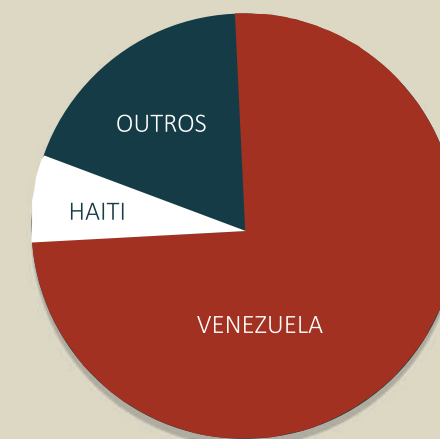


Fig. 2.3 - Dados de pessoas em situação de refúgio no Brasil

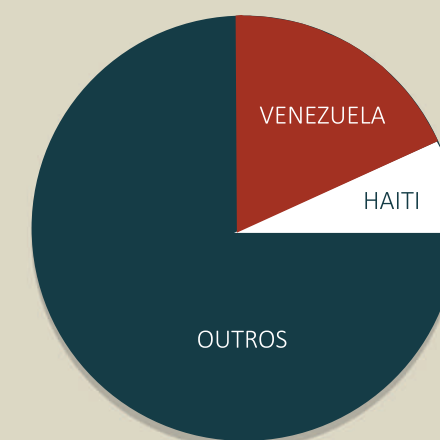


Fig. 2.4 - Dados de pessoas em situação de refúgio no Estado de Goiás

// OS REFUGIADOS //

ORGÃOS DE ACOLHIMENTO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Esse ministério é responsável junto com o **CONARE** no reconhecimento das solicitações de refúgio, sendo do Ministro a decisão final.

CONARE

O Comitê Nacional de Refugiados foi criado pela **lei nº 9.474/1997** que estabelece o procedimento para a determinação, cessação e perda da condição de refugiado, os direitos e deveres dos solicitantes de refúgio e refugiados e as soluções duradouras para aquela população. Esse órgão vinculado ao Ministério da Justiça é composto por representantes do **Ministério da Justiça**, do **Ministério das Relações Exteriores**, do **Ministério do Trabalho**, do **Ministério da Saúde**, do **Ministério da Educação**, do Departamento de **Polícia Federal** e de **organizações da sociedade civil** dedicadas à atividades de assistência, integração local e proteção aos refugiados no Brasil, e sendo responsável ainda por reconhecer as solicitações de refúgio.

POLÍCIA FEDERAL

Todo solicitante de refúgio deve comparecer à Polícia Federal para iniciar a solicitação. A Polícia Federal é a responsável por receber as solicitações de refugiados no Brasil, é a partir delas que inicia-se o trâmite, encaminhando posteriormente essas para o CONARE, que tomará a decisão final. Se a decisão do Comitê for positiva o refugiado deve comparecer novamente para fazer o Registro Nacional de Estrangeiros (**RNE**).

● OS DIREITOS DOS SOLICITANTES DE REFÚGIO

De acordo com a ACNUR os Direitos dos solicitantes de refúgio no Brasil são:

- Ter acesso ao procedimento legal de solicitação de refúgio, gratuitamente e sem necessidade de advogado;
- Não ser devolvido para seu país de origem ou para onde sua vida possa estar em risco;
- Não ser discriminado pelas autoridades governamentais e pela sociedade;
- Não ser punido por entrada irregular no país;
- Receber a documentação provisória assegurada pela legislação: Protocolo Provisório, Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Trabalho;
- Ter os mesmos direitos e a mesma assistência básica de qualquer outro estrangeiro que resida legalmente no país. Entre os direitos civis básicos estão a liberdade de pensamento, de deslocamento e de não ser submetido à tortura e a tratamentos cruéis e degradantes. Já entre os direitos econômicos, sociais e culturais estão o acesso aos serviços de saúde pública e educação, direito ao trabalho e à liberdade de culto.

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

IMDH

O Instituto de Migrações e Direitos Humanos é uma organização sem fins lucrativos de caráter filantrópico, associado à Congregação das Irmãs Iscalabrinianas, fundada em 1999 em Brasília. O instituto dedica-se ao atendimento jurídico e socioassistencial, à acolhida humanitária e à integração social e laboral de pessoas migrantes, solicitantes de refúgio, refugiadas e apátridas, principalmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade.

CÁRITAS ARQUIDIOCESANA

A instituição atua desde 1975 no acolhimento de refugiados e imigrantes nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. A Cáritas Brasileira é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que atua como uma rede solidária com mais de 15 mil agentes espalhados por todo o território nacional. É uma das 164 organizações membro da Rede Cáritas Internacional presentes no mundo. Ela é uma grande responsável pela boa política que o Brasil possui hoje na recepção de refugiados.

// OS REFUGIADOS //

● OS DIREITOS DOS REFUGIADOS RESIDENTES

De acordo com o ACNUR os Direitos dos refugiados residentes no Brasil são:

- Solicitar, por meio da reunião familiar, a extensão da condição de refugiado para parentes (cônjuges, ascendentes e descendentes) e demais componentes do grupo familiar que se encontrem no território nacional, conforme estabelece a Lei 9.474 e a Resolução Normativa n. 4 do CONARE;
- Receber toda a documentação assegurada pela legislação: Registro Nacional de Estrangeiros (RNE), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Carteira de Trabalho e passaporte para estrangeiro – no caso de viagens previamente autorizadas pelo CONARE;
- Requerer a permanência após ter vivido quatro anos no país na condição de refugiado;
- Solicitar a permanência no Brasil em razão de ter cônjuge ou filho brasileiro;
- Reivindicar o acesso a procedimentos facilitados para o reconhecimento de certificados e diplomas.
- Respeitar a Constituição Federal e as leis brasileiras, como todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país. Qualquer crime ou infração cometida terá o mesmo tratamento legal dado aos cidadãos brasileiros;
- Observar especialmente as leis específicas de proteção das crianças, dos adolescentes e da mulher;
- Não exercer atividades de natureza política, nos termos do artigo 107 da Lei 6.815/80;
- Informar a Polícia Federal e o CONARE, no prazo de 30 dias, qualquer mudança de endereço;
- Manter sua documentação atualizada.

● OS DEVERES ESPECÍFICOS DOS REFUGIADOS

De acordo com a ACNUR os Deveres específicos dos refugiados no Brasil são:

- Não sair do território nacional sem autorização prévia e expressa do CONARE, sob pena de perder a condição de refugiado;
- Não praticar atos contrários à segurança nacional ou à ordem pública, sob pena de perder a condição de refugiado.

O CENÁRIO DE REFÚGIO EM GOIÁS

Segundo a Polícia Federal até **Junho de 2019**, foram realizadas **924 solicitações** de refúgio no Estado de Goiás, das **129** foram realizadas por **venezuelanos**.

Em 2018 a CONARE decidiu 64 solicitações que eram de **48 homens** e de **16 mulheres**, a maioria entre 18 e 59 anos, e as causas de pedido eram por grave generalizada, grupo social e religião. Os gentílicos que mais solicitaram refúgio no ano de 2018 foram **Haitianos** e **Paquistaneses**.

● ORGÃOS ESTADUAIS

ORGÃOS DE ASSISTÊNCIA

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A **SEDS** é a representante do **SUAS** em Goiás, criada pelo projeto de **lei nº 20.417/2019**, que alterou a **Lei nº 17.257/2011**. Ela é responsável pela formulação e execução das políticas públicas estaduais para as mulheres; pessoas com deficiência; de promoção da igualdade racial; de assistência social e de cidadania; de apoio à criança, ao adolescente e ao jovem; de defesa da diversidade sexual; de defesa e promoção do emprego e da renda, bem como de formação, qualificação e capacitação de pessoas visando ao emprego; pela execução de atividades voltadas para a proteção aos direitos humanos; pela articulação com a União, outros estados, os municípios e a sociedade para o estabelecimento de dire-

// OS REFUGIADOS //

trizes e a execução de ações e programas nas áreas de sua competência e pela supervisão, coordenação, o acompanhamento e controle da implantação de projetos de relações do trabalho. A SEDS apresenta unidades físicas voltada para idosos e deficientes, por exemplo a Casa do idoso. Porém, não apresenta um Centro voltado para refugiados e apátridas.

COMITÊ INTERSETORIAL DE POLÍTICA ESTADUAL PARA MIGRAÇÃO

O CIPEMIGRA é um órgão deliberativo composto por entidades da administração pública e entidades não governamentais, supervisionada pela SEDS, buscando assegurar os direitos dos migrantes, refugiados e apátridas, definindo objetivos, diretrizes e princípios, com vista ao atendimento de suas necessidades específicas e também estimular estudos e pesquisas sobre mobilidade urbana.

TRÂMITE

O trâmite se inicia no momento em que o imigrante solicita formalmente a proteção do governo brasileiro na Polícia Federal ou na autoridade migratória na fronteira, essa solicitação pode ser feita a qualquer momento. Posteriormente, o pedido é encaminhado ao CONARE, que irá analisar e decidir o reconhecimento ou não de refúgio. Durante esse período de decisão é expedido um protocolo que serve como identidade provisória e permite a solicitação de CPF e carteira de trabalho provisória (esse protocolo vale por 6 meses, e deve ser renovado até o final do seu processo).

Se a decisão for positiva pela CONARE o solicitante deve procurar a Polícia Federal para fazer o registro nacional de estrangeiros. Se a decisão for negativa, o solicitante pode entrar com recurso em 15 dias, se o ministro da justiça recusar o recurso, esse solicitante continuará sujeito a lei para estrangeiros, lei nº 6.815/80.

Para que esse refugiado adquira uma residência permanente no Brasil, ele deve ser um profissional qualificado e contratado; ser profissional com capacitação reconhecida por órgão da área pertinente ou estar estabelecido com negócio resultante de investimento de capital próprio. Isso apenas, após 4 anos de residência regularizada.

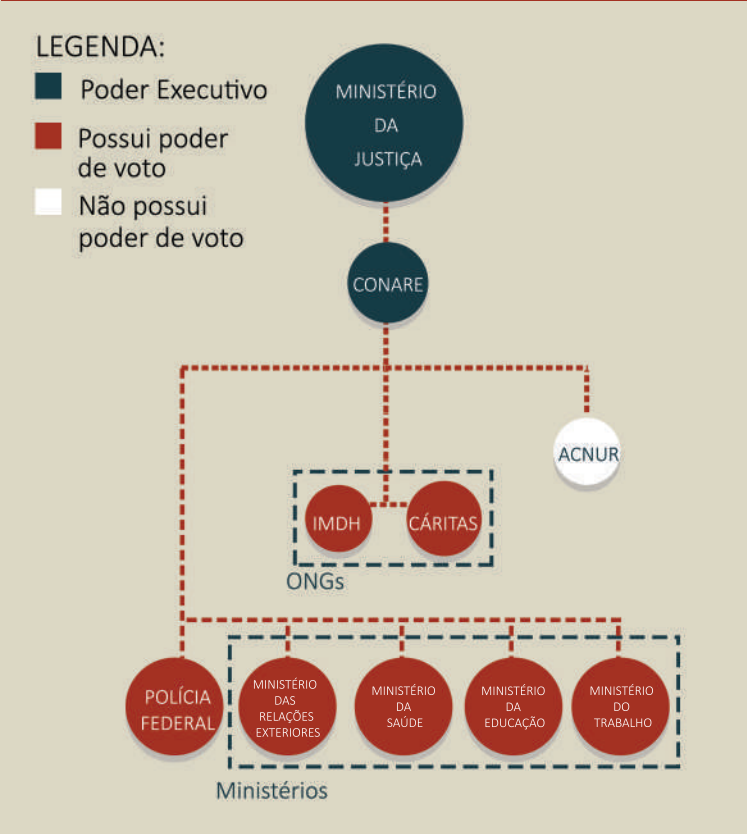
O Direito internacional estabelece o princípio “Non-refoulement”, que determina que refugiados não podem ser devolvidos a territórios onde suas vidas ou liberdades estarão em risco.

Todavia, segundo Marc Augé, um visto de turismo tem duração limitada, porém um visto de permanência também, pois as leis sobre imigração podem mudar em função da conjuntura política e econômica do país. O que pode ser visto atualmente nos EUA com as mudanças na política migratória realizadas pelo ex-presidente Donald Trump.

SISTEMA DE ASSISTÊNCIA



SISTEMA DE ACOLHIMENTO



OBJETIVO & DIRETRIZES

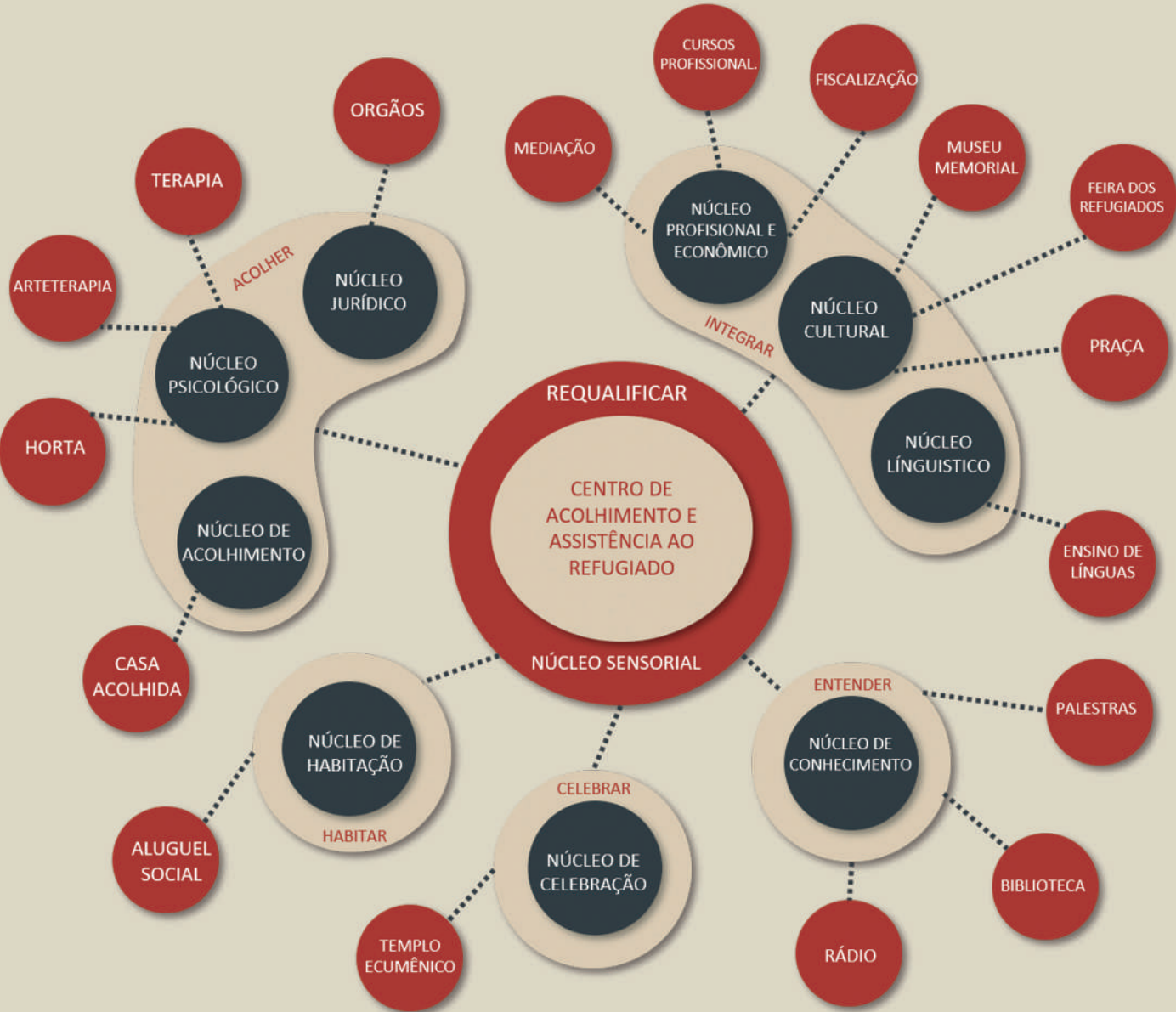
// OS 6 EIXOS //

Como apresentado no capítulo anterior, a situação dos refugiados é uma situação que carece da atenção e entendimento por parte da população mundial e também delicada por se tratar de episódios traumáticos, que levaram a perda de familiares, lares e parte de suas próprias identidades.

Assim, surge esse trabalho que propõe o desenvolvimento de um centro de acolhimento e assistência ao refugiado e que tem como objetivo prestar todo auxílio necessário a um refugiado desde o seu trâmite de entrada até a sua integração e independência na sociedade. Com esse intuito, é criado um sistema de estruturação de 6 diretrizes (figura 3.1) de acolhimento e assistência, os eixos **Entender**; **Acolher**; **Integrar**; **Habitar**; **Celebrar** e **Requalificar**.

ORGANOGRAMA

Figura 3.1- Organograma dos 6 eixos abordados



// OS 6 EIXOS //

1º EIXO - “ENTENDER”

A partir da percepção de que a crise migratória mundial- assim como os conceitos nela presentes- são ainda mal compreendidos pelas pessoas, cria-se então esse eixo. De acordo com Bauman (2016), devíamos ao invés de nos isolar das diferenças, procurar oportunidades para entrar num contato estreito e mais íntimo com ela. Pois, o isolamento ao que é diferente é o principal responsável por gerar ansiedade e medo em relação ao mesmo. O autor ainda trata da questão de que muitos governantes se beneficiam do medo sentido pela população para manterem-se no poder, utilizando-se da disseminação de ideias antimigratórias e até mesmo de ideias que associam o acolhimento de refugiados à possíveis perigos ligados à ações terroristas.

Assim, a verdade acaba não sendo conhecida pela população, justamente pela falta de contato e conhecimento a cerca desses movimentos migratórios. De fato, a verdade é que os organizadores de possíveis atentados são exatamente um dos motivos da fuga de refugiados. Além disso, esse medo que pode ser traduzido como xenofobia é um sintoma e não um remédio para a crise migratória mundial.

" O fluxo migratório de refugiados não foi causado por nós e nem está em nosso controle, mas também não foi escolhido por eles." Bauman [2016]

Compreende-se que o eixo "entender" surge com a finalidade de promover um maior contato da população local com assuntos migratórios como esse apresentado, ampliando o conhecimento sobre essas migrações e suas causas, por meio do núcleo de estudos migratórios que engloba um programa arquitetônico de auditório destinado a palestras, biblioteca, salas de estudo e a rádio do migrante.

2º EIXO - “ACOLHER”

O termo acolhimento possui um vínculo direto com outro termo que é bastante abordado por Kant (1797), a hospitalidade. O autor reivindica não um cancelamento entre terras mas um direito de se associar, ou seja a substituição da hostilidade pela hospitalidade, que significa o direito que esse estrangeiro possui de não ser tratado de forma hostil pelo fato de estar em território alheio, mas de ser tratado com respeito, empatia e compreensão.

No eixo "acolher" o objetivo principal é o de fornecer hospitalidade para esse refugiado, por meio de serviços de assistência e acolhimento. Portanto, o programa arquitetônico deste eixo conta com uma casa de acolhida, que abrigará temporariamente esse refugiado, estimulando através dos demais eixos e serviços a sua autonomia.

Esse eixo também contará com os seguintes núcleos: psicológico (por meio de salas de atendimento de psicoterapia, ateliê de arte terapia e horta comunitária) para atender esses refugiados que passaram por episódios traumáticos; saúde (através de salas de atendimento médico básico) e jurídico (contará com uma sede de órgãos como da polícia federal, do CIPEMIGRA e do Cáritas, para prestar todo auxílio no trâmite de entrada no país e nos serviços de assistência e acolhimento fornecidos por esses órgãos).



Fotografia Lynsay Addario
Disponível em:
<http://www.lynsayaddario.com/>

// OS 6 EIXOS //

ARTETERAPIA

A arteterapia é uma ferramenta da psicologia que utiliza da arte como principal via de comunicação entre terapeuta e paciente. Ela possibilita a expressão do refugiado independente das barreiras do idioma e permite que ele elabore conteúdos emocionais sobre seus traumas, que possam ser muito fortes para serem verbalizados.

Em 2006, um grupo de estudantes de psicologia de São Paulo, realizou uma pesquisa com refugiados em uma das agências da cáritas com o processo da arteterapia, relataram que a primeira vivência foi bastante intensa, hostil e agressiva por parte de alguns deles, porém cheia de conteúdos psicossociais como a luta pelo direito à identidade racial, cultural e de gênero. Outro fator levantado por elas, foi a interferência do espaço em que essa terapia era feita, pois a arquitetura do local não era nada convidativa ou acolhedora para os pacientes, o que levou as atividades a serem realizadas extramuros.

O ACNUR (2016) relata também o processo de uma criança de 6 anos refugiada em Montreal, que tratou do seu trauma de ter sua avó morta por rebeldes na guerra civil da Colômbia por meio da arteterapia. Segundo a sua terapeuta o menino pegou um pouco de massinha de modelar e fez dela uma gaiola e com pregos cuidadosamente moldados e posicionados, assim ele domina o "vilão" que está preso na gaiola. A mãe do menino relata que antes das sessões, ele tinha medo e vivia ansioso, não conseguindo ficar perto das pessoas e nem mesmo brincar com crianças da sua idade.

"Problemas de saúde mental podem ser um conceito abstrato para pessoas que não tiveram contato direto com refugiados que sofrem distúrbios psicológicos. É por isso que promover a conscientização sobre as feridas emocionais é tão importante quanto torná-las visíveis para a sociedade e os governantes. Nem sempre é possível compreender as situações pelas quais as pessoas com doenças mentais passaram, mas precisamos ouvir, dar apoio e ajudá-las a reconstruir suas identidades e autoestima." Veronique Harvey [2016]

HORTA COMUNITÁRIA

Em 1999, na cidade de Liverpool iniciou-se o projeto "Family Refugee Suport Project" com 400 refugiados do Kosovo, trazidos pela Cruz vermelha. Muitos desses foram torturados, estuprados ou presos, o que fez com que muitos deles não conseguissem ficar em salas fechadas até mesmo para sessões de terapia.

Assim, psicólogos tiveram a iniciativa de fornecer a cada um deles um pedaço de terra para eles cuidarem e cultivarem, assim tornou-se mais fácil conversar com eles. Os terapeutas relatam que antes os cidadãos de Liverpool se assustavam ao vê-los, mas atualmente já são amigos e compartilham de plantas. Esse projeto inspirou a criação do filme "Grow your own" (2007).



// OS 6 EIXOS //

3º EIXO - "INTEGRAR"

"Pertencer é estar vinculado e fazer parte de algo"
Peter Block [2009]

Uma aspecto bastante importante nesse processo de assistência e acolhimento é o de garantir pertencimento e aceitação desses refugiados por parte da sociedade residente em seu país de refúgio. Esse pertencimento surge por meio da integração que busca incorporar esses estrangeiros na cidade, no mercado de trabalho e na cultura, fazendo com que eles se sintam parte desse novo meio em que estão agora inseridos. Assim, o eixo "Integrar" tem como objetivo promover essa incorporação, por meio de um programa subdividido em 3 núcleos.

O primeiro é o **núcleo linguístico** que é composto por salas de aula voltadas ao **ensino da língua portuguesa** por parte dos cidadãos brasileiros, e também o **ensino das línguas nativas** de cada refugiado, como as línguas francesa, espanhola e árabe, para os brasileiros. Essa é uma forma de integração por compartilhamento de conhecimento. Segundo o Palasmaa (2016) a linguagem está fortemente relacionada com a nossa existência corporal; é por meio da linguagem que somos articulados no mundo e temos nosso território pessoal definido.

"Cultura e identidade são noções muito problemáticas quando se combinam os efeitos de deculturação e analfabetismo. Sem domínio da leitura e da escrita, as crianças de hoje não podem verdadeiramente compreender nem de onde vem, nem onde vivem e nem quem são." Marc Augé [2010]



O segundo é o **núcleo cultural**, este é composto por três projetos, um de **museu memorial** que da mesma forma que o núcleo anterior busca promover o compartilhamento cultural, e a valorização da identidade de cada ser humano. E composto também pelo projeto da **feira dos refugiados**, que é responsável por fornecer ao estrangeiro um poder de fala e compartilhamento de sua identidade, cultura e história com a população local. De acordo com Palasmaa (2016) todos nós temos a necessidade de guardar segredos, mas também possuímos a necessidade de os revelar e compreender.

O último projeto desse eixo é a elaboração de uma **praça**, cujo objetivo primordial dessa consiste na promoção da civilização, substituindo segundo Bauman (2016) a mixofobia (medo daquilo que é diferente) pela mixofilia (atração pelo que é diferente) e prometendo prazeres de aventura e descoberta. Com esse projeto busca-se ter não apenas um lugar de passagem (lugar de passagem?) como tantos outros presentes na sociedade atual, mas sim um polo de atração de pessoas, independente de sua classe, cor, gênero ou nacionalidade.

"A cidade é então uma figura espacial do tempo onde se conjugam presente, passado e futuro." Marc Augé [2010]

O terceiro é o **núcleo profissionalizante e econômico**, nesse núcleo são fornecidos **salas de aula e laboratórios** para **cursos profissionalizantes** para esses refugiados, como uma forma de capacitação para a inserção desses no mercado de trabalho da cidade. São incluídos nesse núcleo também **serviços de apoio na mediação de trabalho e na fiscalização dos direitos trabalhistas**, uma vez que em muitos países desenvolvidos, empresas usam da mão de obra barata desses refugiados, o que acarreta muitas vezes em trabalho escravo.

De acordo com a secretaria do trabalho, em 2019, 723 imigrantes foram resgatados, pela inspeção do trabalho, de condições análogas a escravidão desde 2010.

4º EIXO - "HABITAR"

Um desafio presente na realidade dos refugiados pelo mundo é o de obter novamente independência e qualidade de vida. As instituições de assistência e apoio ao refugiado não são estabelecidas para manter esses estrangeiros para sempre, todas elas buscam formas de garantir, por meio de seus serviços, a independência. O ACNUR por exemplo estabelece como um de seus objetivos a proteção de refugiados e a promoção de soluções duradouras para seus problemas.

Assim, no eixo "habitar" será implementado um projeto já existente no Brasil, conhecido como **aluguel social** (lei nº8.742/93). Esse projeto, é um tipo de auxílio financeiro destinado a famílias carentes ou que vivam em situações vulneráveis e precisam de um local para morar temporariamente, até conseguirem suas próprias moradias sem precisar do auxílio do governo. Esse benefício pode chegar a R\$ 500 mensais, podendo ser pago por até 12 meses e com possibilidade de prorrogação, de acordo com as condições de vida da família.

Através desse projeto busca-se alcançar algo que Palasmaa (2016) trata, a capacidade que a arquitetura possui, por meio de sua arte, de produzir casas que permitam viver com dignidade.

5º EIXO - "CELEBRAR"

Cada cultura apresenta características próprias de sua identidade, cada uma delas celebram uma atividade, determinados valores e uma entidade. Um grande desafio nos dias atuais é o de compreender e respeitar a cultura de cada um, e o aspecto cultural que hoje mais sofre é o da religião. Um reflexo nítido dessa problemática é visto no caso dos refugiados, pois muitos deles são forçados a saírem de seus lares justamente pela falta de compreensão e respeito entre as diferentes culturas existentes, e dentro disso as diferentes entidades celebradas.

O termo "celebrar" vem do Latim "*Celebrare*" "honrar, fazer solenidade", e é com esse objetivo que este eixo é criado, por meio do núcleo de celebração. Este eixo busca estabelecer um **templo ecumênico**, ou seja, um espaço dedicado a todas religiões existentes, um ponto de encontro, de diálogo e união entre fiéis e ateus. Aproximando, assim, pessoas de diferentes crenças, que antes viam-se distanciadas umas das outras.

"A arquitetura se deriva do ato de celebrar, de fazer reverência e elevação a atividades sociais, ideias e crenças distintas."
Pallasmaa [2016]

6º EIXO - "REQUALIFICAR"

Esse último é o eixo central de todo o projeto, pois busca enobrecer a dignidade humana, seja por meio de serviços, da arquitetura e do urbanismo ou pelo ser humano.

O núcleo desse eixo é o **sensorial**, através dele busca-se requalificar o espaço urbano, a arquitetura e a mente do ser humano por meio dos **5 sentidos: visão, tato, olfato, audição e paladar**.

Segundo Palasmaa (2011) através dos sentidos é possível explorar a sensação de realidade e identidade pessoal por meio da integração de espaços vivenciados, pessoas e suas experiências de mundo. Assim, esse núcleo por meio de objetos, cores, texturas, sons, sabores e aromas busca relembrar as diferentes identidades e culturas e requalificar a relação dos seres humanos com elas, promovendo o entendimento, o acolhimento, a integração, a habitação e a celebração de cada indivíduo.

"Arquitetura é a arte da reconciliação entre nós e o mundo, e essa mediação ocorre através dos sentidos"
Pallasmaa [2012]



// ANÁLISE DE SIMILARES //

CASA DO MIGRANTE - MISSÃO PAZ

LIBERDADE, SÃO PAULO -SP

A Casa do Migrante é um anexo da Igreja Nossa Senhora da Paz e sede da instituição Missão Paz. Foi criada em 1930 para acolher refugiados italianos da Primeira Guerra mundial, atualmente presta auxílio para migrantes e refugiados de mais de 80 países.

Desse similar foi retirado como exemplo para o centro de acolhimento e assistência ao refugiado o programa de necessidades. Em visita ao local foi apresentado o programa desse similar que é estruturado em 5 eixos com intuito de garantir a dignidade humana à seus usuários e instigá-los à busca pela autonomia.

EIXOS ESTRUTURANTES

Eixo "integrar" - busca promover a mediação dos estrangeiros com o mercado de trabalho, por meio e aulas de português, serviços de regularização da documentação e também pelo CPMM que é responsável pelo apoio na mediação de trabalho, saúde e educação. A figura 4.1 mostra alguma das salas de aula destinadas aos cursos deste eixo.

Eixo "entender" - busca ampliar o contato e entendimento da população local à assuntos migratórios, por meio de biblioteca, palestras, estudos de movimentos migratórios, revista e rádio. A figura 4.2 mostra a rádio do migrante, localizada no anexo, ela produz programas e entrevistas sobre assuntos migratórios.

Eixo "acolher" - busca gerar acolhimento por meio da casa acolhida (capacidade de 110 pessoas, o tempo de permanência nesse espaço é geralmente de 3 meses, porém é avaliado cada caso) e de atendimento psicológico. A figura 4.3 mostra parte da casa de acolhida, essa possui um pátio central de convivência.

Eixo "celebrar" - busca promover a interculturalidade por meio de eventos religiosos e culturais das diversas nacionalidades presentes na instituição. A figura 4.4 mostra um dos eventos culturais desse eixo.

Eixo "moradia" - busca garantir apoio para conseguir moradia e fornecimento de cestas básicas. Esse eixo não possui imagens pois não há estrutura física desse eixo.



Eixo "Integrar"

Figura 4.1
Salas de aula



Eixo "Entender"

Figura 4.2
Rádio



Eixo "Acolher"

Figura 4.3
Abrigo temporário



Eixo "Celebrar"

Figura 4.4
Celebração
cultural

// ANÁLISE DE SIMILARES //

ESPAÇO PÚBLICO TAPIS ROUGE

CARREFOUR-FEUILLES, HAITI (2016)

ARQUITETOS: EVA STUDIO

Carrefour - Feuilles é um dos bairros que sofreram grandes danos com o terremoto de 2010, no Haiti. O local onde foi criado o espaço público, foi utilizado como abrigo para os desabrigados.

Desse similar foi explorado para o Centro de acolhimento e assistência ao refugiado o seu objetivo projetual. Tapis Rouge foi projetado com intuito de compreender o espaço público como um terreno antropológico, a partir do qual a identidade e relações sociais crescem. O projeto busca proporcionar sentimento de pertencimento, identidade e orgulho nos moradores do bairro.

No centro do projeto como é visto na figura 4.5, há um anfiteatro ao ar livre que é destinado a encontros da comunidade. Em torno dos anéis desse anfiteatro foram plantados Flamboyants para a proteção solar dos usuários. Em algum desses anéis foram colocados também equipamentos de exercício físico, bancos e terraços de vegetação (figuras 4.7 e 4.8).

O muro que circunda o perímetro do local foi transformado pela comunidade e artistas locais com murais coloridos. Os desenhos surgiram a partir de uma das oficinas de engajamento comunitário, em que os artistas discutiram o valor da arte com pessoas do bairro (figura 4.6).



Figura 4.5



Figura 4.6

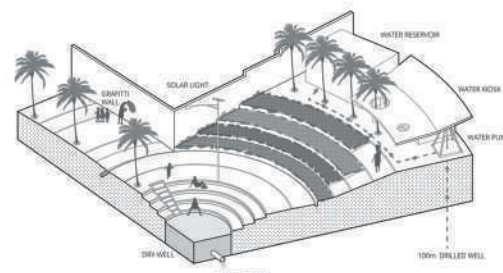


Figura 4.7



Figura 4.8



// ANÁLISE DE SIMILARES //

CENTRO DE TRATAMENTO DE CÂNCER

MANCHESTER, REINO UNIDO (2016)

ARQUITETOS: FOSTER + PARTNERS

Desse similar foi explorado a relação do programa e da morfologia com o objetivo do projeto. Esse Centro de tratamento busca proporcionar uma “casa fora de casa”, um lugar que possa encontrar apoio emocional e prático, através da concepção da arquitetura é capaz de levantar o ânimo e ajudar no processo de terapia.

O edifício é composto por um plano retilíneo pontuado por pátios paisagísticos (figura 4.9) e disposto por iluminação natural em grande parte dos ambientes. Através dessa celebração da luz e da natureza, o centro busca garantir um espaço que as pessoas possam se reunir, fazer atividades manuais e desfrutar das qualidades terapêuticas da natureza e do ar livre (figura 4.10).

“Compreendo o quão importante são os centros, como um retiro que oferece informação, refúgio e apoio.”
Norman Foster [2016]

Com uma estrutura distribuída por vidraças, a arquitetura trança-se pelos jardins do edifício (figura 4.11).

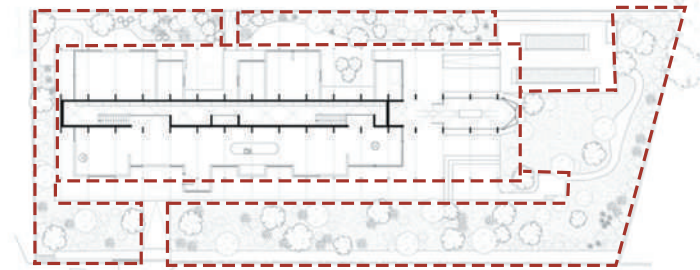


Figura 4.9



Figura 4.10

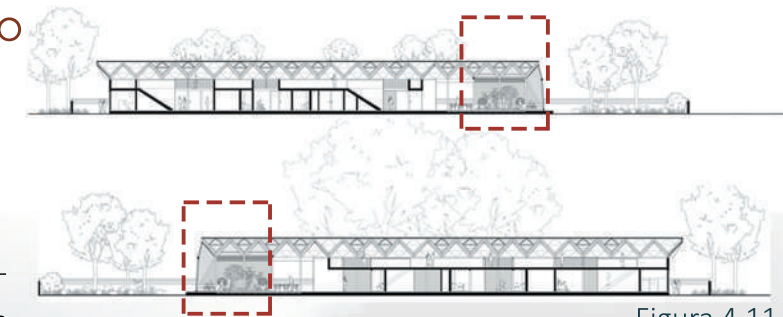


Figura 4.11



// IMPLANTAÇÃO //

LUGAR

O terreno escolhido para a locação do Centro de acolhimento e assistência ao refugiado, está situado na Av. Universitária, entre os Setores Central, Sul e Leste Universitário.

A escolha desse lugar é feita pela grande quantidade de refugiados situados na região central de Goiânia. Essa região abriga essas pessoas, por ser próxima à rodoviária e a casas de apoio à pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Outra justificativa para esse local é a proximidade à Catedral de Goiânia, uma vez que a arquidioceses, juntamente com ONG's, são uma das principais agentes de assistência aos refugiados no país.

A quadra 45 (Figura 5.2) está localizada a 260 metros da Catedral Metropolitana de Goiânia, a 450 metros da Praça Cívica, 600 metros da Praça Universitária, 1Km do Bosque dos Buritis, a 1,5 Km do Estádio Olímpico, a 2Km da Rodoviária de Goiânia, e a 6,5Km do Aeroporto de Goiânia.

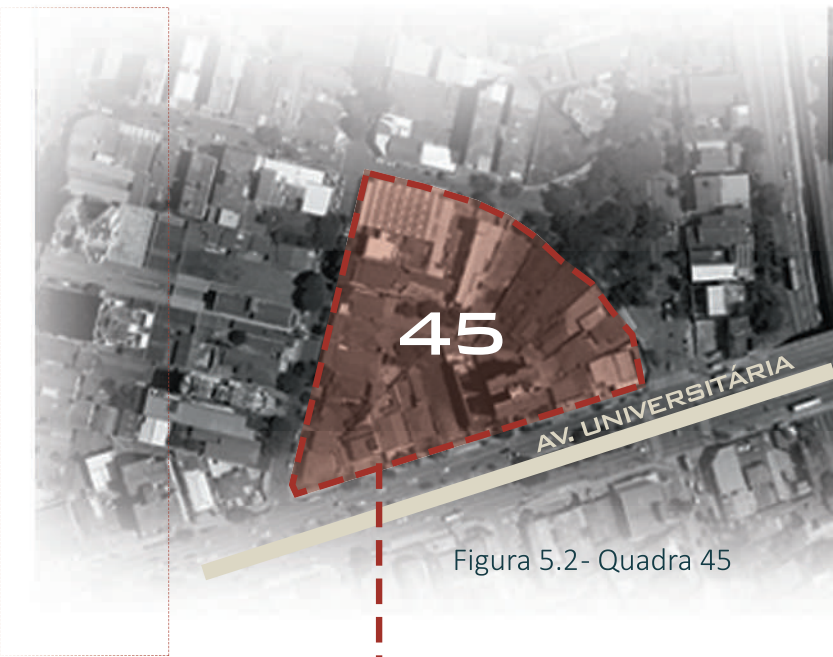
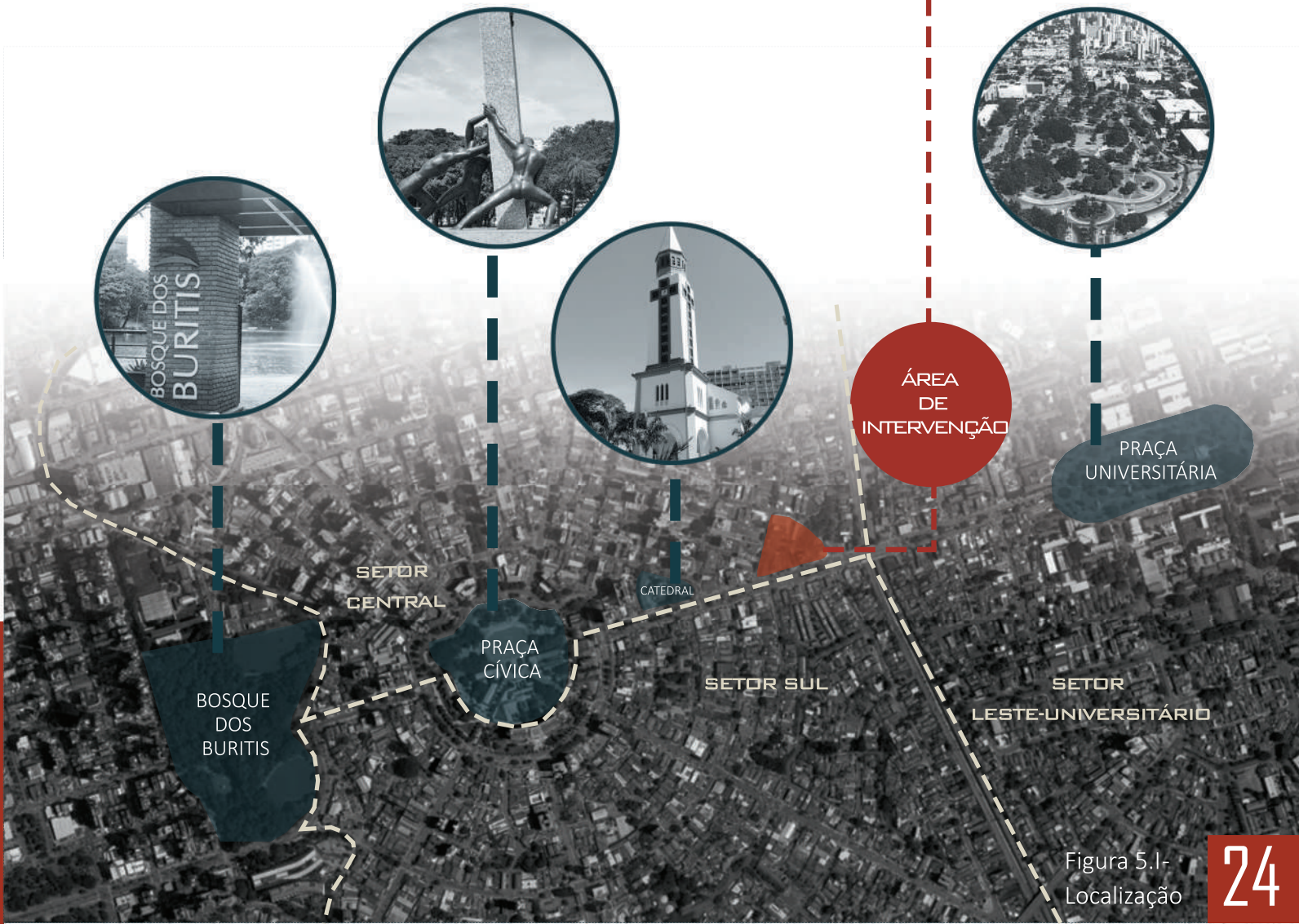


Figura 5.2- Quadra 45



// A IMPLANTAÇÃO //

USOS E OCUPAÇÃO

A fig. 5.3 apresenta o uso do solo em um raio de 300m. Através dela é possível analisar a predominância do uso residencial na região, seguida pela subutilização de determinadas áreas e também por instituições públicas, privadas e religiosas. Outro fator de destaque é a ausência de equipamentos de educação primária e pública, uma vez que a região é predominada por equipamentos de educação superior e privada.

Outro aspecto analisado é o apresentado na fig. 5.4, de gabarito da ocupação. Através da figura é possível observar a predominância de ocupações de baixo porte (1 a 3 pavimentos). A região próxima a catedral, já apresenta uma ocupação de maior porte, através de edifícios residenciais de 10 a 25 pavimentos, uma das justificativas para essa questão é dada pelo fato dessa região fazer parte da zona de adensamento urbano da capital.

A existência de vazios ao longo dos 300m é destinada em sua maioria para o uso de estacionamento dos edifícios institucionais, comerciais e religiosos da região. Os demais lotes vazios não possuem uso.

VIAS DE ACESSO

A fig. 5.5 apresenta a hierarquia das vias nesses 300 metros levantados. A região é atendida pela Rua 10, uma via arterial de 2ª categoria, de grande relevância na capital, responsável por ligar a praça cívica à praça universitária.

Outra via de grande importância na região é a Marginal Botafogo, via de categoria expressa. Seu trecho liga o Setor Leste ferroviário ao Setor Jardim Goiás, integra diversos bairros e alivia o tráfego de veículos na capital.

Outro aspecto relevante é a subutilização de parte da rua 15, pois devido a recentes alterações de fluxo na Alameda Botafogo, que passou a receber sentido único. Assim uma das vias da bifurcação da rua 15 na Praça Castro de Freitas passou a não possuir função viária, passando a ser subutilizada.

Figura 5.3 - Uso do solo
Legenda:

- Residencial
- Comercial
- Serviço
- Institucional
- Saúde
- Educação
- Misto
- Estacionamento
- Abandonados ou Subutilizados

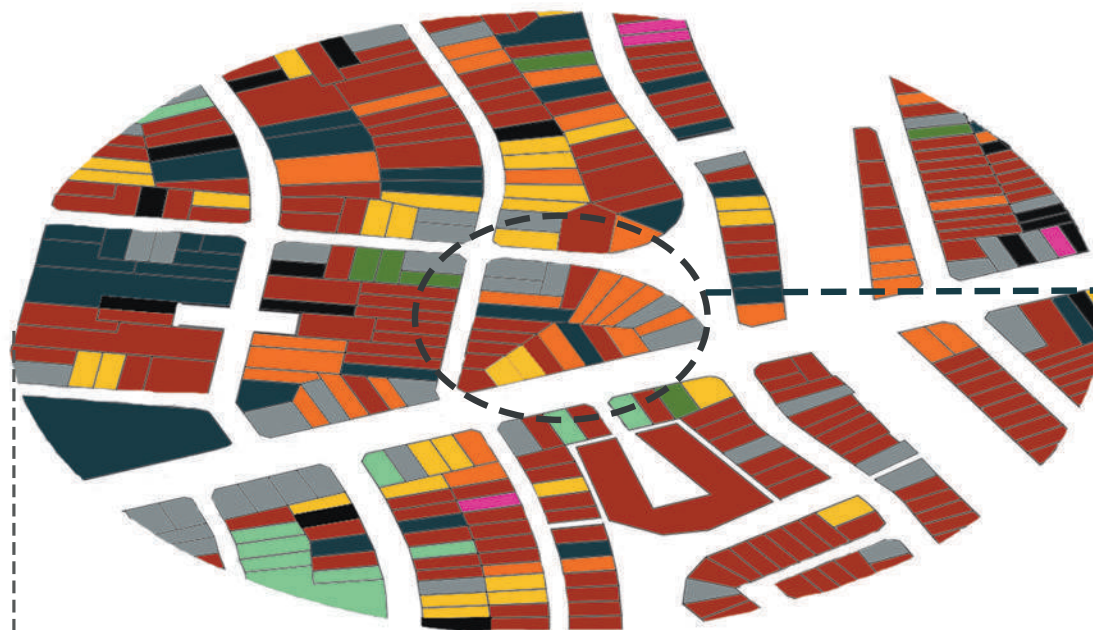


Figura 5.4 - Gabarito
Legenda:

- Vazio
- 3 a 5 metros
- 6 a 11 metros
- 12 a 29 metros
- 30 a 75 metros

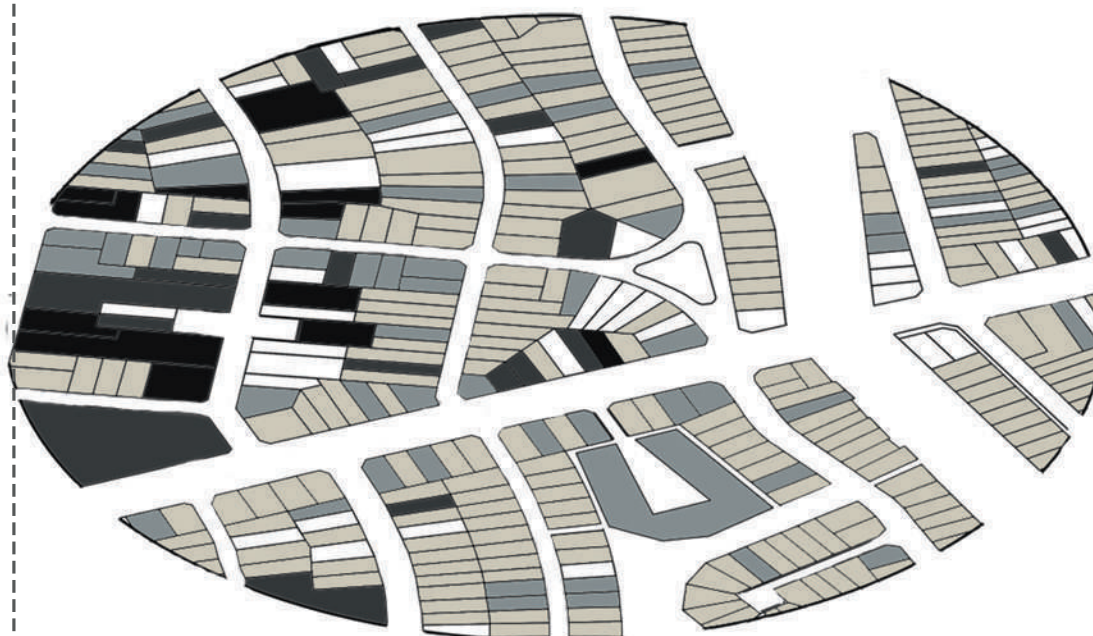


Figura 5.5 - Hierarquia Viária

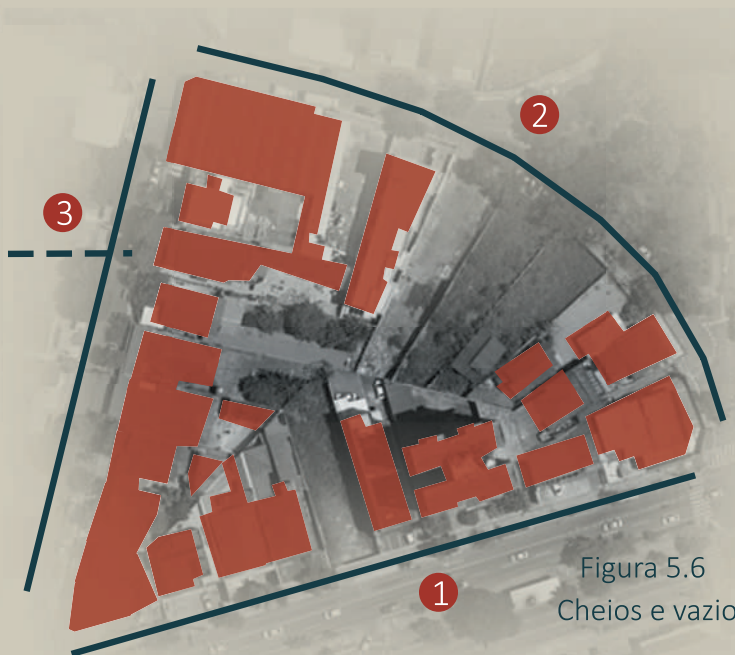
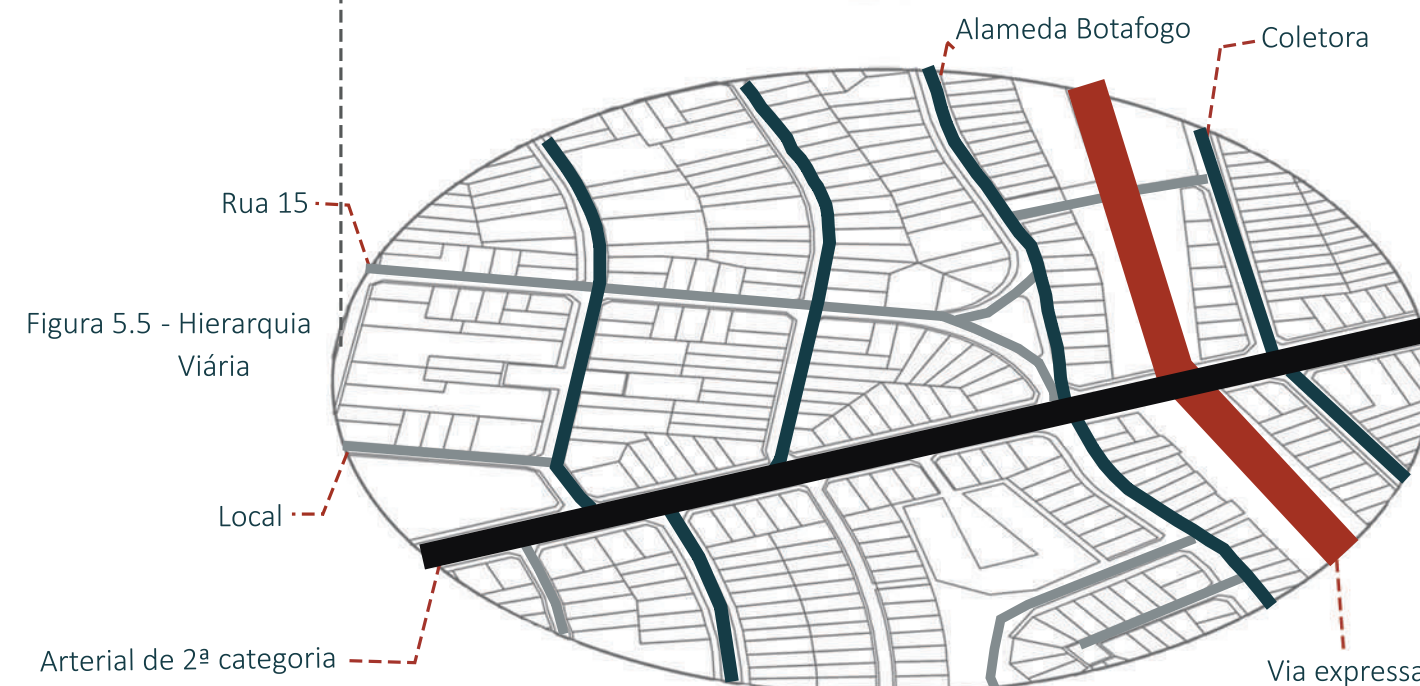


Figura 5.6
Cheios e vazios

PERFIL 1 // Figura 5.7



PERFIL 2 // Figura 5.8



PERFIL 3 // Figura 5.9



// A IMPLANTAÇÃO //

EQUIPAMENTOS URBANOS

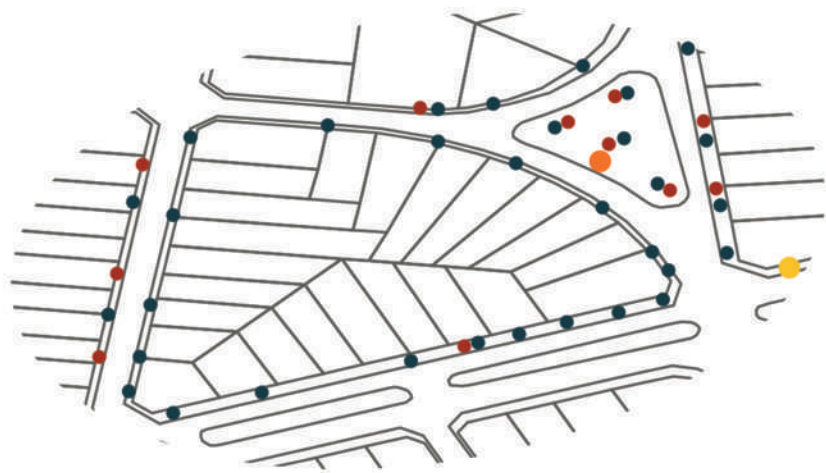


Figura 5.10

Equipamentos urbanos

Legenda:

Poste de

luz e de energia



Cesta de lixo



Ponto de Ônibus



Banca de revista



A fig. 5.10 apresenta a distribuição de equipamentos urbanos na quadra 45 e seu entorno. A partir do levantamento é possível perceber que há uma distribuição de postes de luz e de energia considerável, sendo a rua 10 a que possui maior distribuição devido ao grande fluxo de pedestres e veículos.

O levantamento também aponta a deficiência de pontos de depósito de lixo, sendo os locais de residências, destaque para edifícios residenciais, os que apresentam esses pontos de coleta. Essa carência acaba refletindo na presença de lixos distribuídos nas calçadas e nas ruas, como foi registrado na figura 5.11 e na figura 5.12.

A região é atendida por um ponto de ônibus (figura 5.13) próximo a quadra 45 e também por outros pontos de ônibus distribuídos ao longo da rua 10. Esses pontos de ônibus recebem linhas que atendem todas as três redes da RMTTC: sul, leste e oeste.

Há também a presença de uma banca de jornal (figura 5.14) na praça ao lado da quadra 45, ao lado da banca há também a presença de um serviço informal de lavagem de carros. Essa mesma praça não apresenta muitos equipamentos urbanos convidativos, o que acaba gerando uma subutilização da mesma.



Figura 5.11

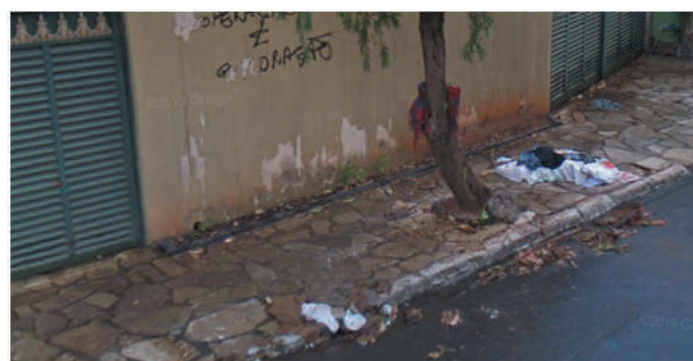


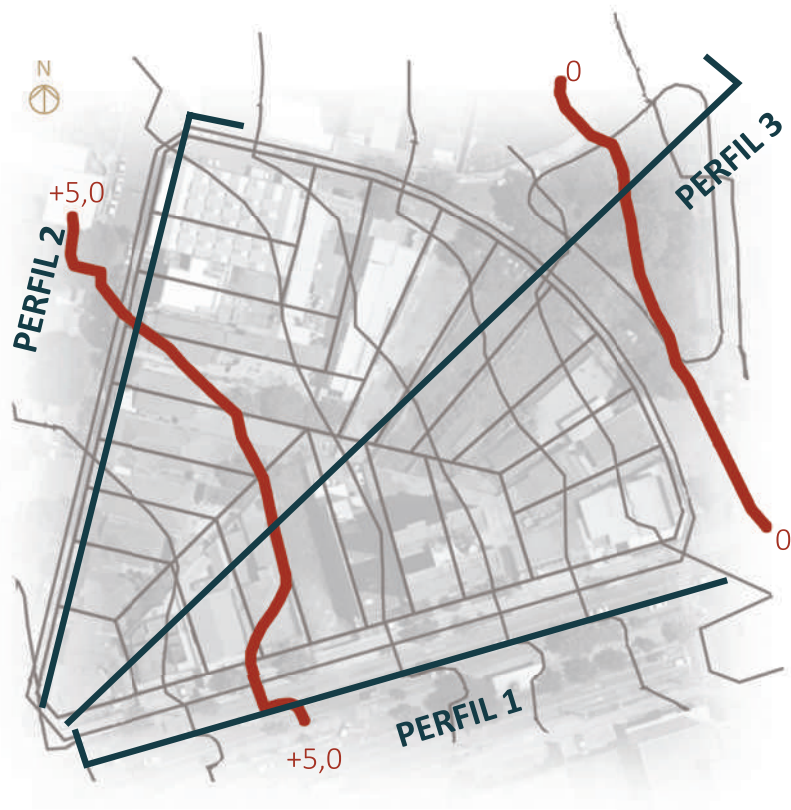
Figura 5.12



Figura 5.13



Figura 5.14



A fig. 5.15 apresenta o levantamento topográfico da quadra 45 e da Praça Carlos de Freitas. Foram realizados 3 cortes no terreno, os apresentados perfis abaixo. O perfil 1 (fig. 5.16) foi realizado na rua 10 e apresenta um aclive de 4% em direção a Praça Cívica. já o perfil 2 (fig. 5.17) foi realizado na rua 19, e apresenta uma aclive menos acentuado de 2,3% em direção ao encontro com a rua 10. o último corte apresentado pelo perfil 3 (fig. 5.18) da quadra 45 até a Praça Carlos de Freitas, que possui um declive de mais de 4,5%. Sendo assim, o local em que se situa a praça é o mais baixo devido a proximidade ao córrego botafogo, e o encontro das ruas 10 e 19 é o mais acentuado.

Figura 5.15
Levantamento Topográfico



Figura 5.16
Perfil 1

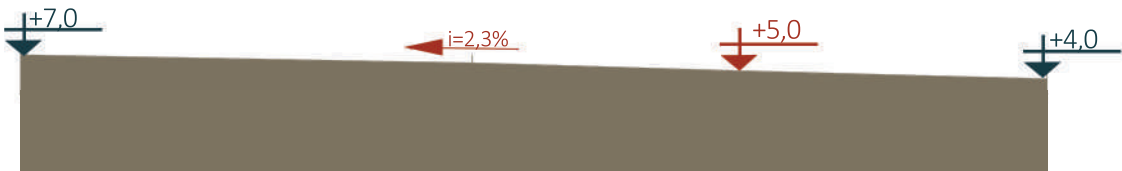


Figura 5.17
Perfil 2

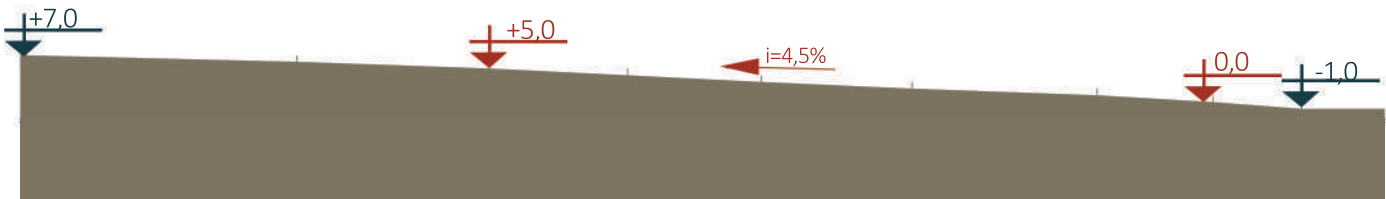


Figura 5.18
Perfil 3

USUÁRIOS

O quantitativo de usuários foi determinado pelo número de solicitações de refúgio no Estado de Goiás, no ano de 2019. Todavia, como esse número sofre alteração anualmente, foi proposto um aumento de 576 solicitações, inteirando o valor de 1500 solicitações. Esse valor equivale a 120 usuários por mês, porém sendo estabelecido um tempo de permanência equivalente a 3 meses, sendo avaliado cada caso, a quantidade mensal para qual é projetada esse edifício é de 360 refugiados. Dessas 360 pessoas, 45 são jovens e crianças de 0 a 17 anos; 270 homens e 90 mulheres (fig. 6.1).

O número de usuários homens é maior que o número de mulheres pois o número de solicitações realizadas no ano de 2019 foi em sua maioria realizadas por homens.

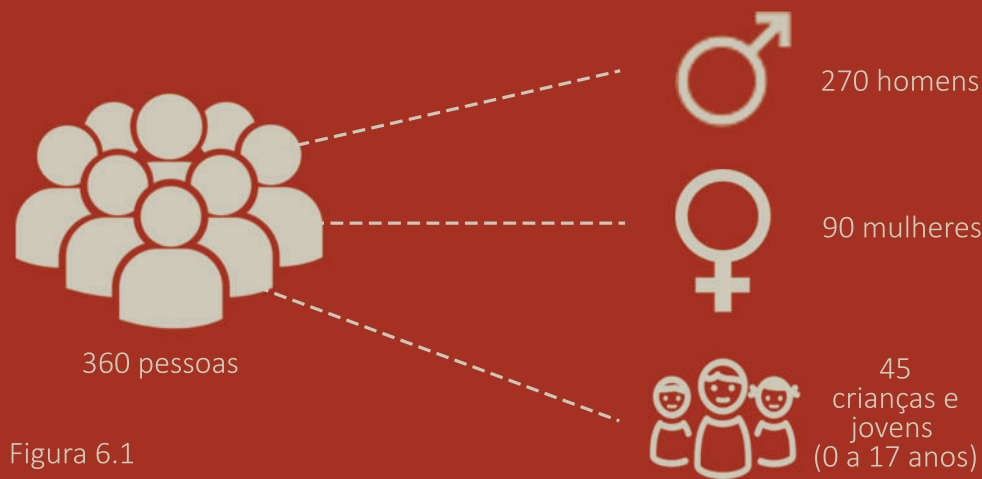


Figura 6.1
Perfil dos usuários

Figura 6.2 - Diagrama dos eixos e suas respectivas áreas

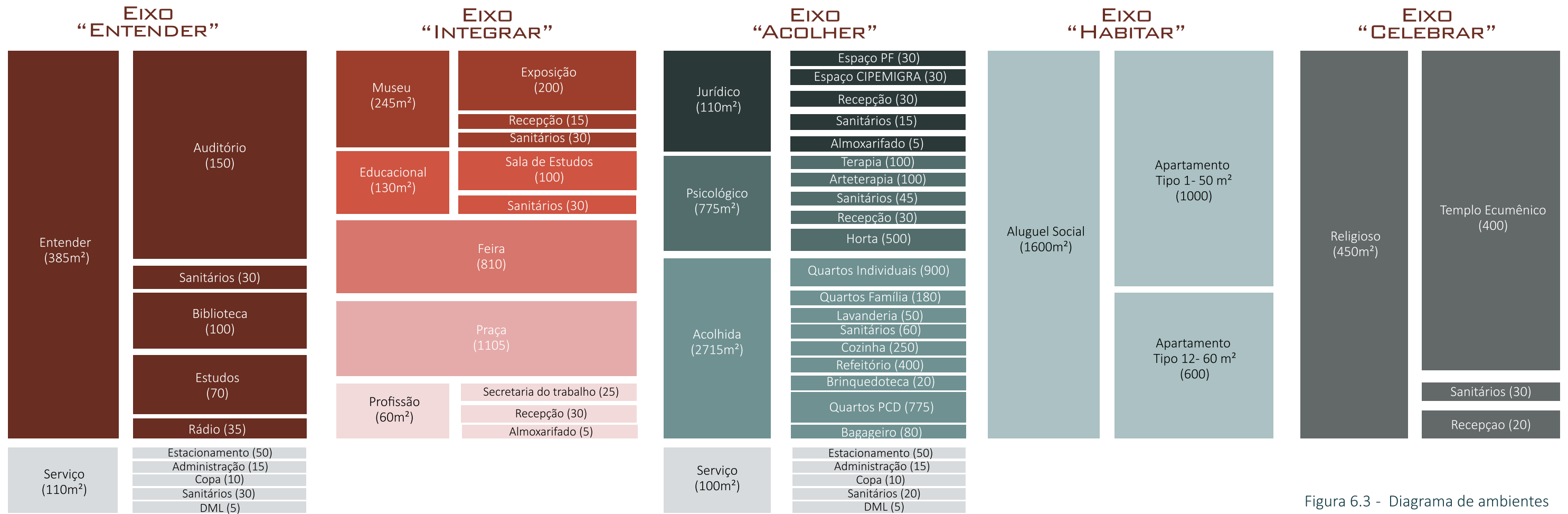
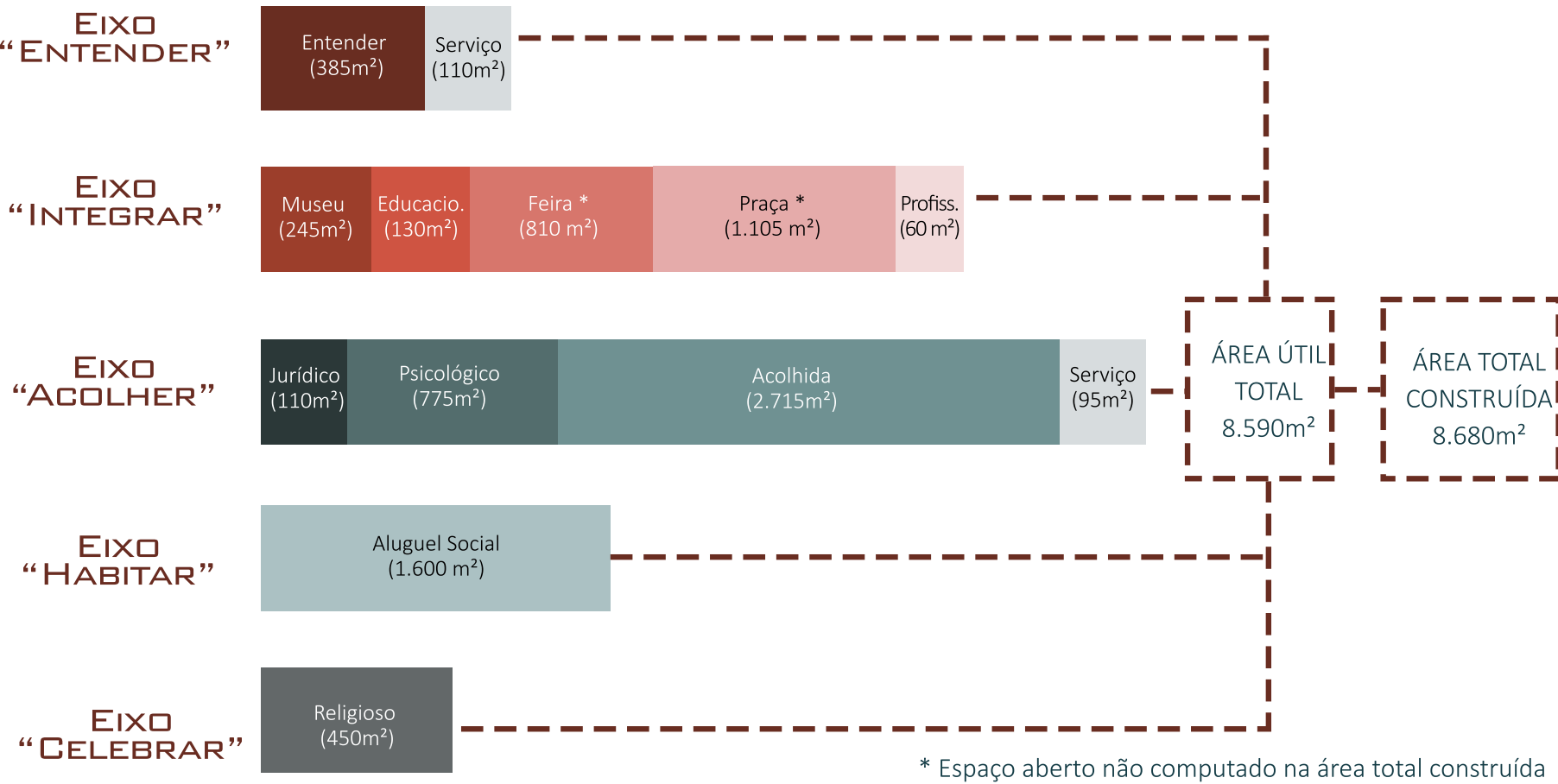


Figura 6.3 - Diagrama de ambientes

PARTIDO

// PARTIDO //

ÁREA DA IMPLANTAÇÃO

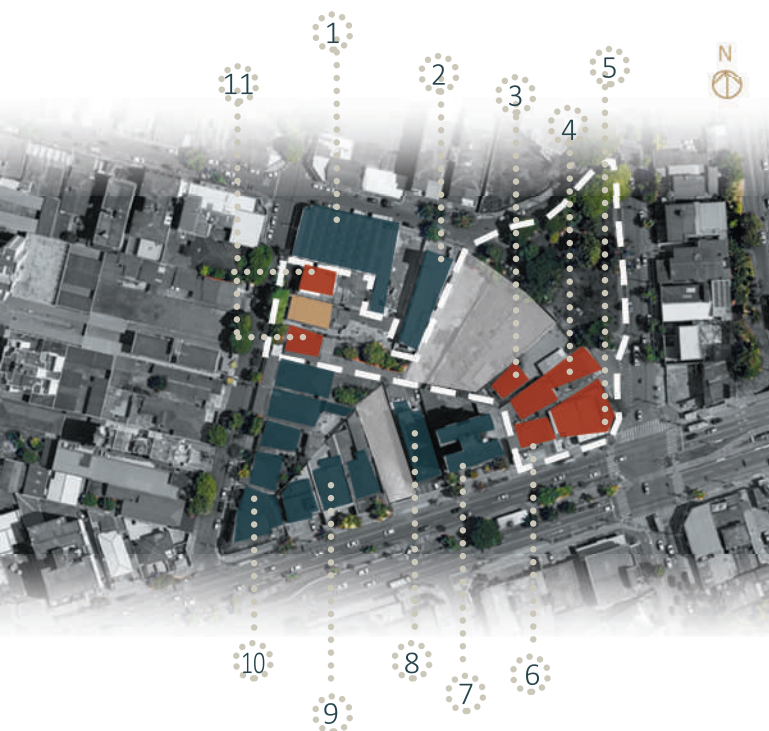


Figura 7.1
Edifícios mantidos e demolidos

- Legenda:
- Área de implantação
 - Edifícios mantidos
 - Edifícios demolidos
 - Instituto Cultural José Mendonça Teles
 - 1 - Supermercado
 - 2 - Edifício residencial
 - 3 - Quintal do Jajá (Bar)
 - 4 - Comércio de alumínio
 - 5 - Comércio de material ortopédico
 - 6 - Lote abandonado
 - 7 - Edifício Residencial
 - 8 - SERPRO
 - 9 - Consultório de avocacia
 - 10 - Casa Histórica
 - 11 - Residências

Para a implantação do projeto, foi buscado o aproveitamento dos lotes vagos da quadra 45 voltados para a Praça Castro de Freitas e o demolimento dos edifícios 3,4,5 e 6 da fig.7.1. É proposto o demolimento também de outras duas residências vizinhas (11) ao Instituto Cultural José Mendonça Teles, uma delas já abandonada.

Já a parte da rua 15 que está atualmente subutilizada devido a alteração no sentido da Alameda Botafogo, será também incorporada à área de implantação do programa do Centro de Acolhimento e Assistência ao refugiado fig. 7.2. Juntamente com ela é incorporada a área da Praça Castro de Freitas que será requalificada.

Apartir do levantamento de áreas de cada eixo do programa foi possível propor a delimitação da área destinada a implantação do Edifício. Assim, a área apresentada na fig. 7.2 apresenta um valor de 7.274 m².

Para essa dimensão de área é necessário, segundo o art. 2º do Código de obras e edificações de Goiânia, a realização dos estudos de impacto de trânsito e vizinhança.

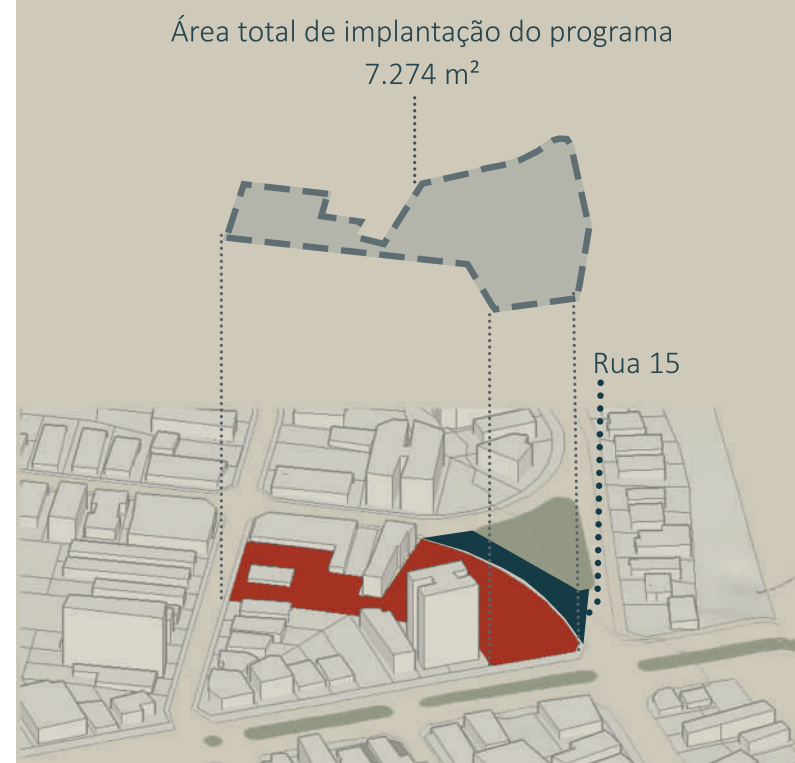


Figura 7.2
Perspectiva da área de implantação

// PARTIDO //

PARTIDO ARQUITETÔNICO

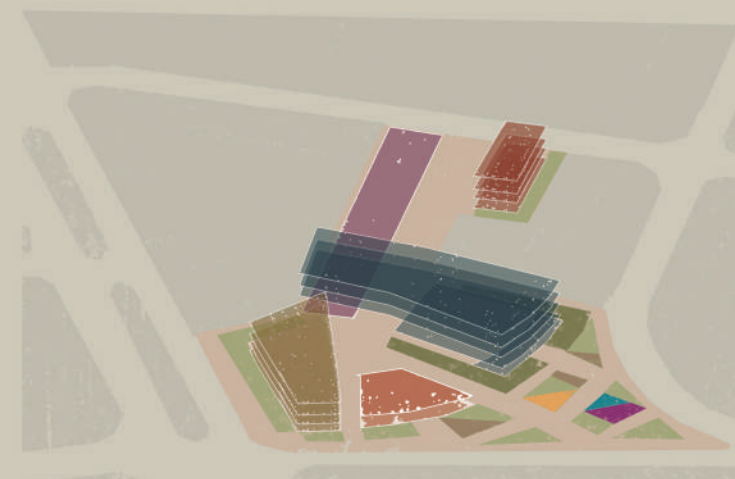


Figura 7.3
Partido arquitetônico

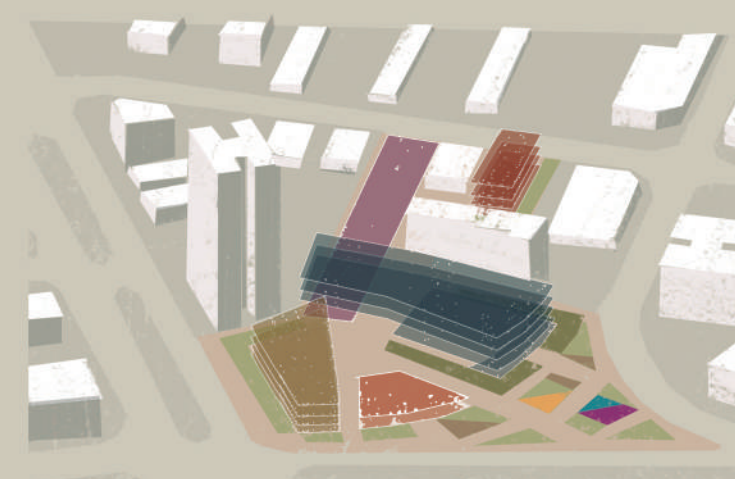


Figura 7.4
Partido arquitetônico intervenido na pré-existência

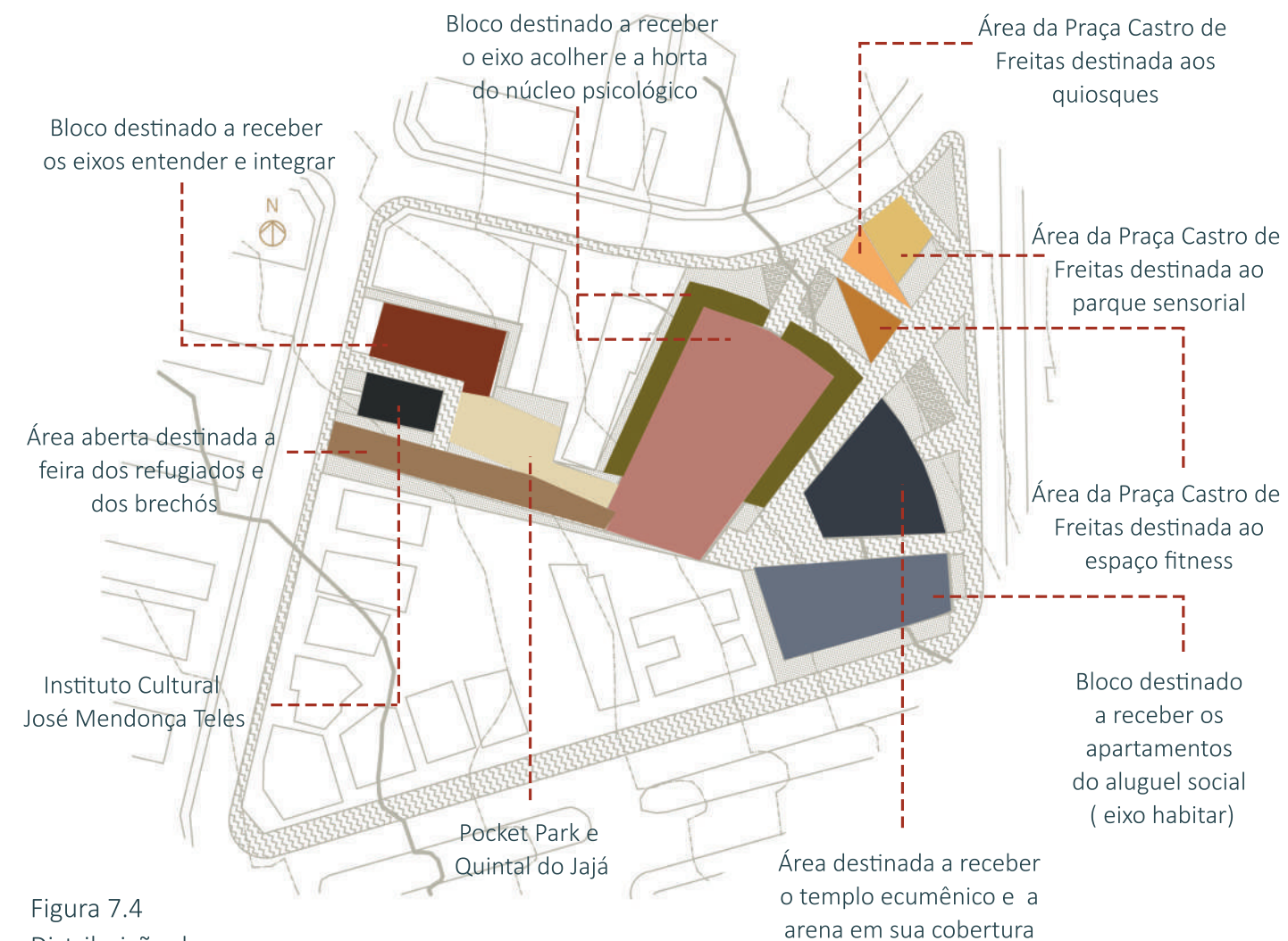


Figura 7.4
Distribuição do programa

PARTIDO ARQUITETÔNICO

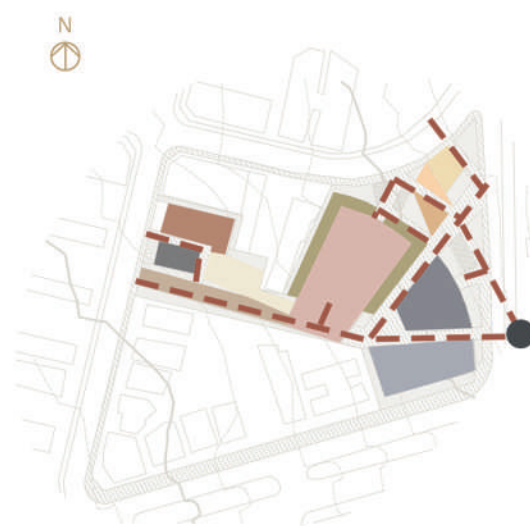


Figura 7.5
Distribuição dos fluxos

A fig. 7.5 representa a distribuição de fluxos no terreno, sendo o de maior destaque ao ponto de ônibus da rua 10. O Centro de acolhimento possui o bloco do eixo acolher encaixado ao terreno possuindo dois acessos: um pelo núcleo psicológico no nível da praça e outro pelo nível da feira. Já o núcleo religioso possui o templo ecumênico encaixado ao terreno, recebendo em sua cobertura a arena.

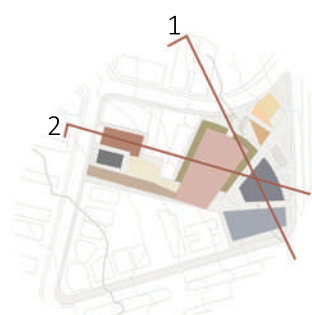


Figura 7.6
Corte 1



Figura 7.7
Corte 2

O partido trás a criação de 4 novos blocos (fig. 7.8) e a requalificação do bloco que recebe o atual Instituto José Mendonça Teles.

O primeiro bloco (fig. 7.9) está localizado no nível da praça Castro de Freitas, e é destinado a receber os apartamentos do aluguel social (EIXO HABITAR). Os apartamentos são distribuídos em 4 pavimentos e possuem a circulação disposta na fachada norte que é protegida por um grande painel de alvenaria.

O segundo bloco (fig. 7.10), também localizado no nível da praça, é destinado a receber o templo ecumênico (EIXO CELEBRAR). Esse bloco é encaixado ao terreno e recebe um teatro de arena em sua cobertura.

O terceiro bloco (fig. 7.11 - EIXO ACOLHER) diferente dos demais blocos possui dois acessos. O primeiro é pela praça e acessa o núcleo psicológico e a horta. O segundo é dado no nível da rua 24 e acessa o início da casa acolhida e a sede dos órgãos responsáveis. Ao todo esse bloco recebe 4 pavimentos sendo os dois últimos voltados para o abrigo temporário. A circulação desse bloco é central desde o segundo ao último pavimento.

O último bloco (fig. 7.12- EIXOS ENTENDER E INTEGRAR) possui um único acesso no nível da rua 24. esse bloco possui 4 pavimentos que são voltados a receber área de exposição, biblioteca, rádio, salas de aula e auditório. A circulação envolve os pavimentos.

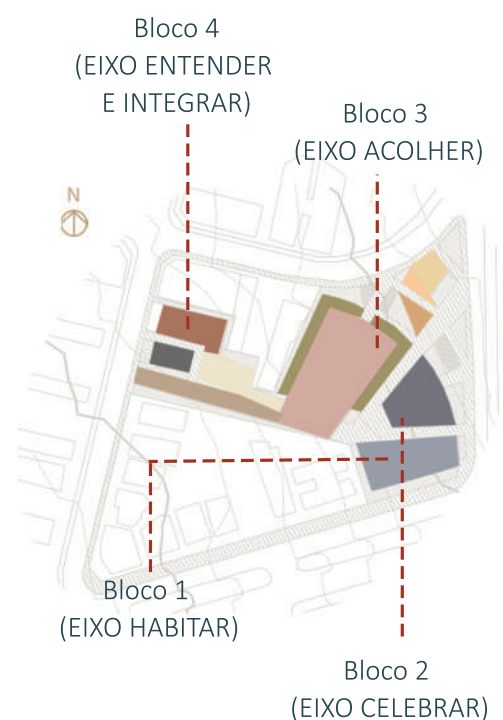


Figura 7.8

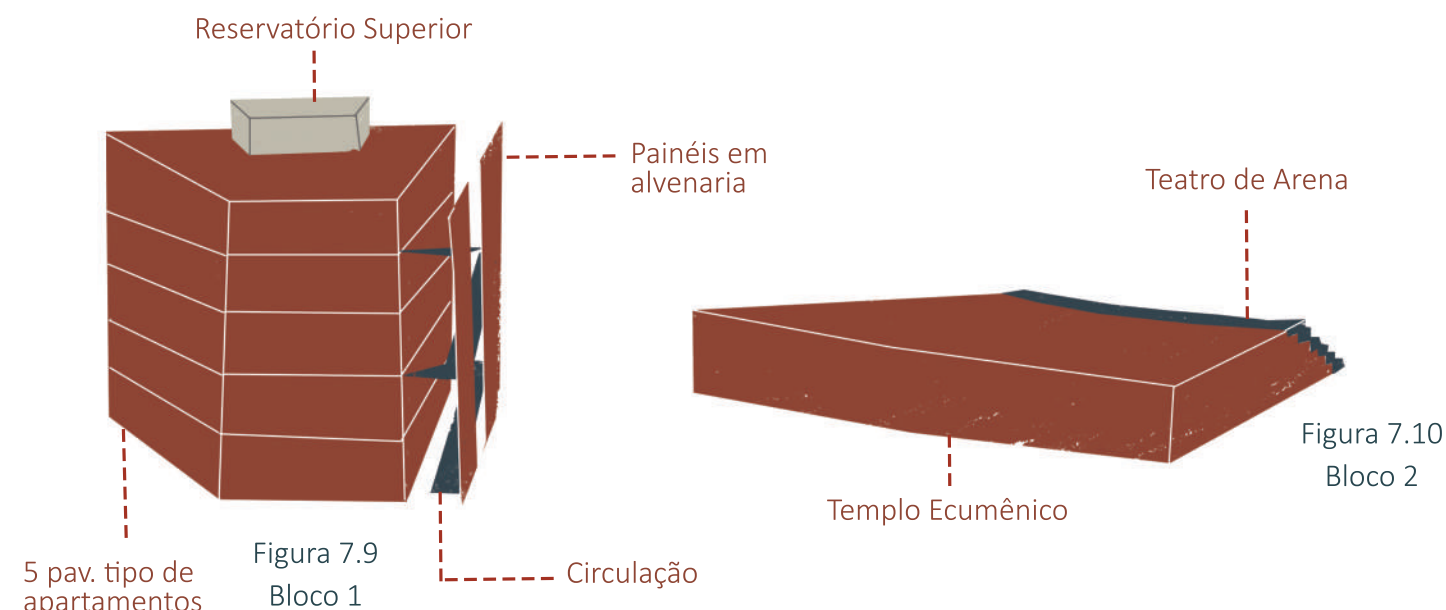
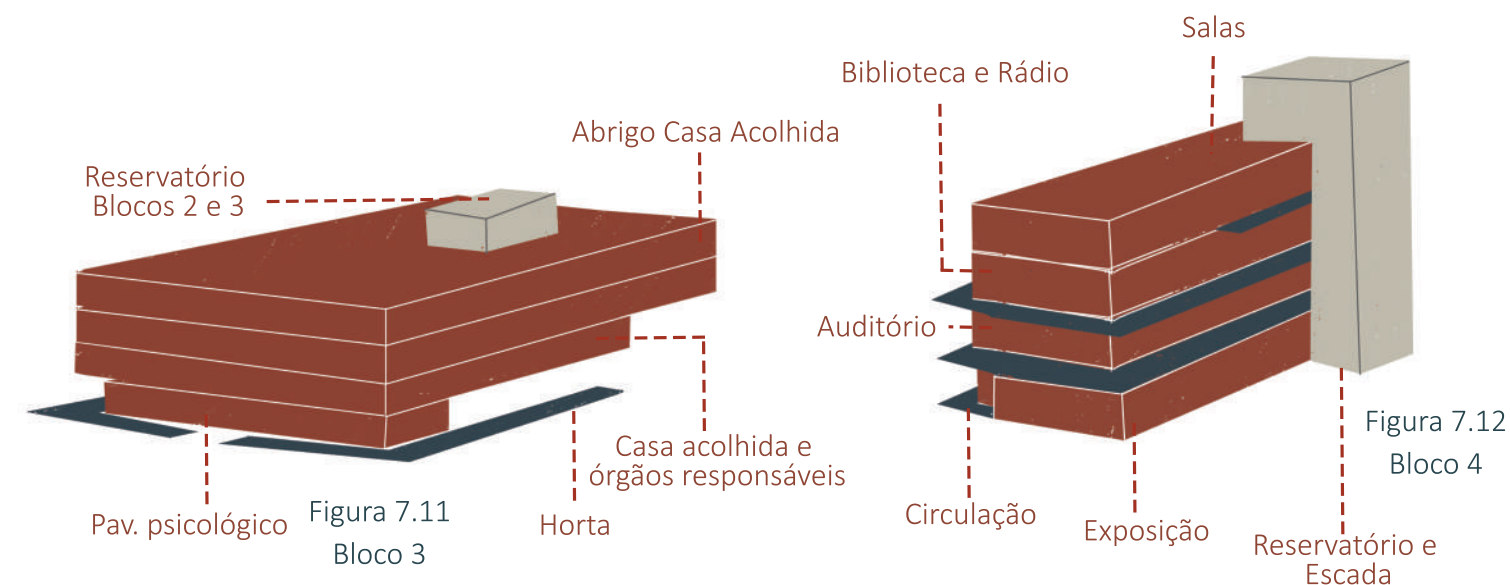


Figura 7.9
Bloco 1



MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Foi proposto para a estrutura de todos os blocos a utilização de concreto autoadensável moldado in loco com formas de alumínio. A justificativa para esse método construtivo é dada pelo fato edifícios possuírem sua estrutura aparente não sendo usado material de reboco, portanto seria necessário a utilização de um método construtivo que garantisse rigor e precisão, não sendo necessário um retrabalho em sua elaboração.

A estrutura esta distribuída em pilares retangulares de concreto 20X60cm e outros circulares com 40cm de diâmetro, distribuídos em vãos de até 21m. Será utilizada também lages nervuradas de 45cm de altura (figura 7.13) que possibilitem a distribuição de grandes vãos.

Quanto as vedações dos edifícios foi proposto o uso de alvenaria convencional em bloco cerâmico e com aberturas com blocos maciços dispostos em crivo, como a apresentada na Figura 7.14.

Então verifica-se a predominância de poucos materiais, sendo eles o concreto autoadensável, alvenaria convencional, blocos maciços de cerâmica e vidro. Explorando dessa maneira a verdade dos materiais no partido.



Figura 7.13
Fonte: Archdaily / Hiroyuki Oki

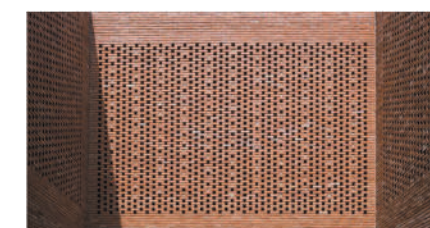
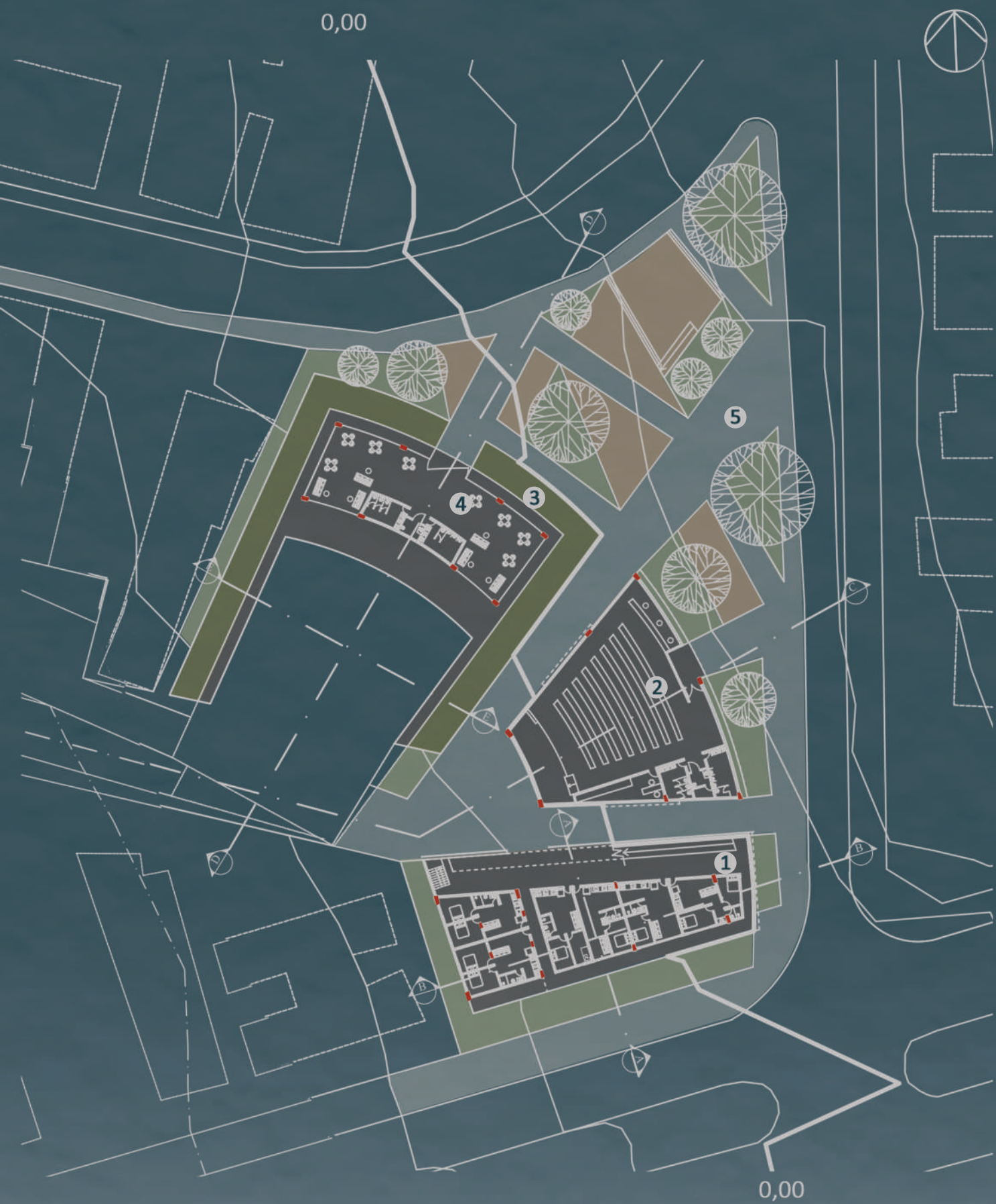


Figura 7.14
Fonte: Archdaily / Hiroyuki Oki

PROJETO

// PROJETO //

0,00



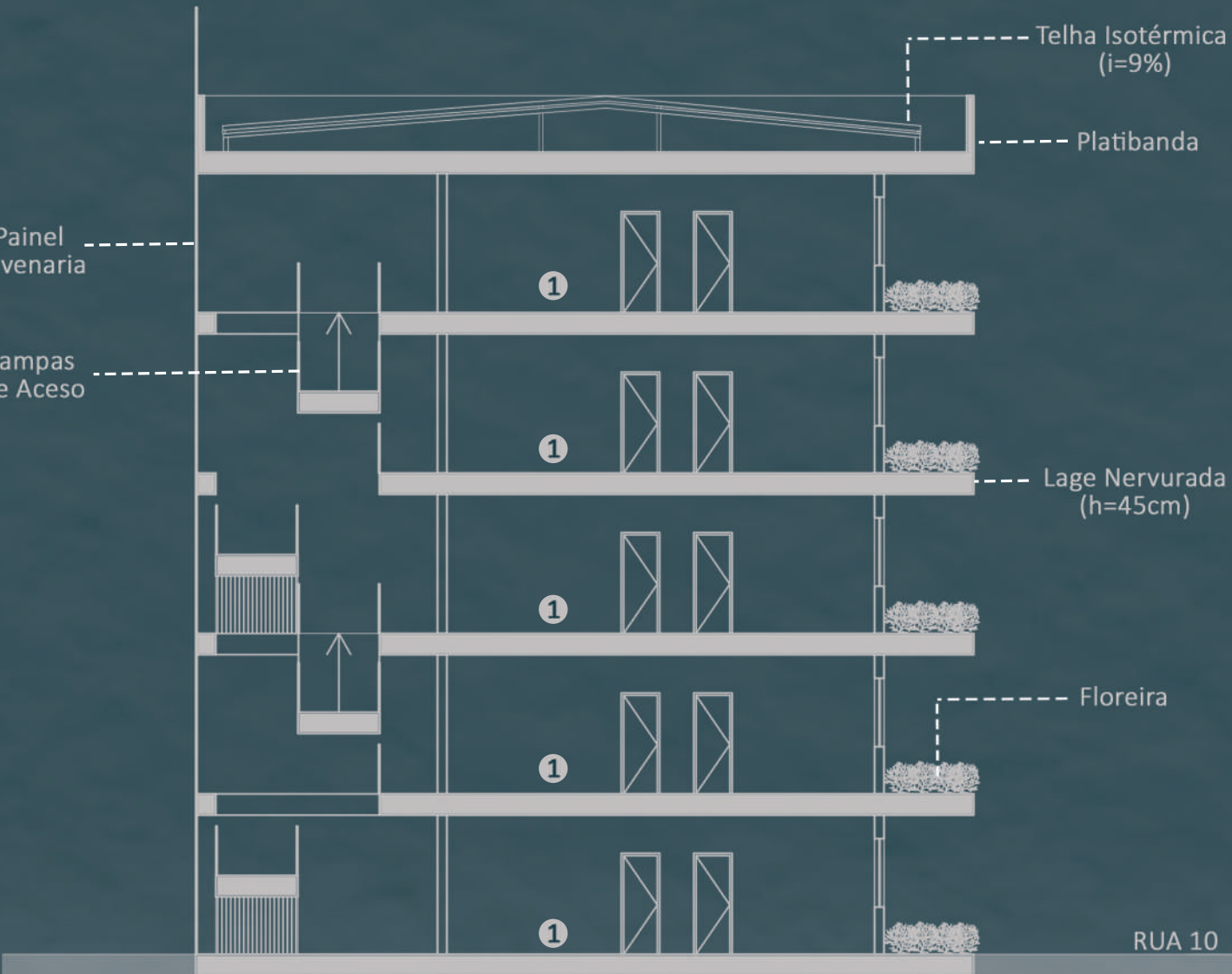
1

TÉRREO 1 - NÍVEL 0



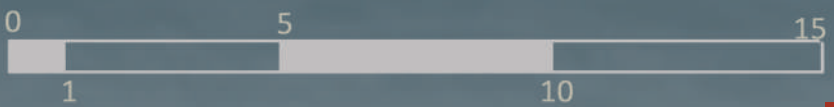
LEGENDA

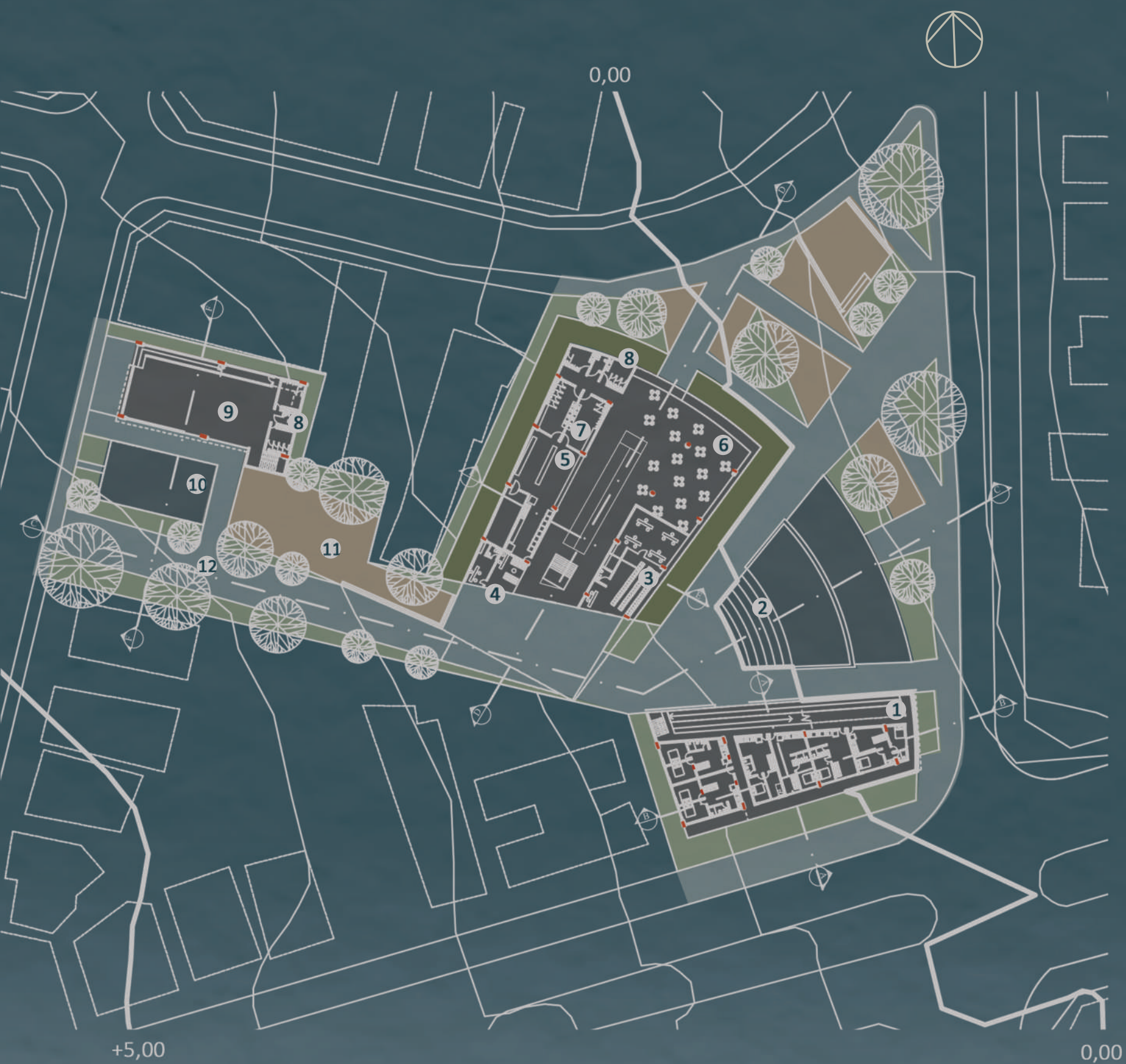
- 1- Apartamentos do Aluguel Social
- 2- Templo Ecumênico
- 3- Horta
- 4- Atendimento Psicologico
- 5- Requalificação da Praça Castro de Freitas
(Espaço para Quiosques, Área Fitness e Parque Sensorial Infantil).



2

CORTE A - APT. ALUGUEL SOCIAL



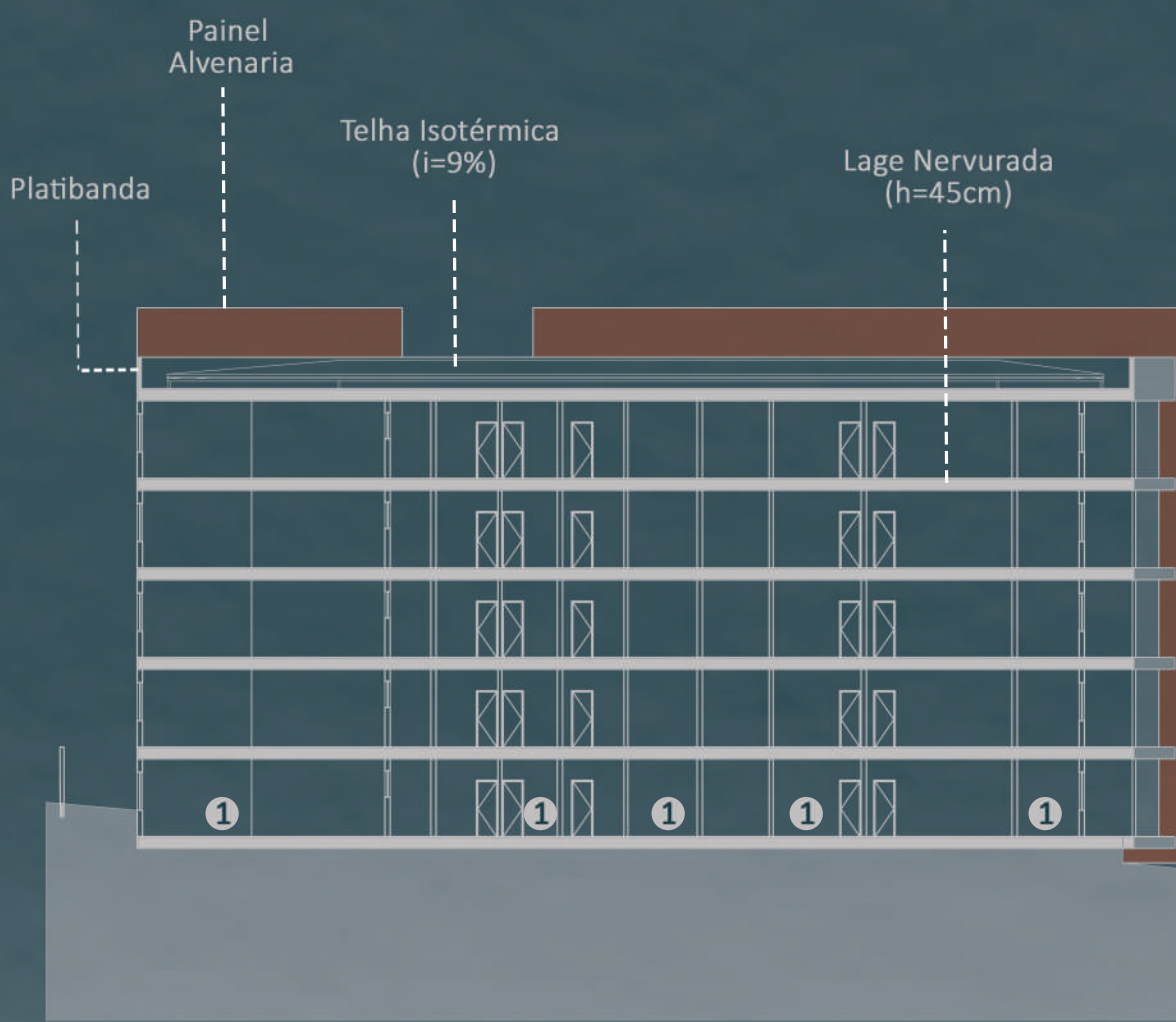


3 PLANTA TÉRREDO 2 - NÍVEL 1

0 5 15
1 10 30

LEGENDA

- | | |
|-----------------------------------|--|
| 1- Apartamentos do Aluguel Social | 7- Vestiário dos funcionários |
| 2- Teatro de Arena | 8- Sanitários |
| 3- Sede dos órgãos responsáveis | 9- Área de exposições |
| 4- Administração da Casa Acolhida | 10- Instituto Cultural José Mendonça Teles |
| 5- Cozinha | 11- Pocket Park e Quintal do Jajá |
| 6- Refeitório | 12- Área destinada as feiras locais e dos refugiados |



4 CORTE B - APT. ALUGUEL SOCIAL

0 5 15
1 10

LEGENDA

- 1- Apartamentos do Aluguel Social

2- Quarto PCD Feminino

3- Quartos PCD Masculino

4- Banheiros coletivo

5- Suítes Família

6- Brinquedoteca
- 7- Sanitários

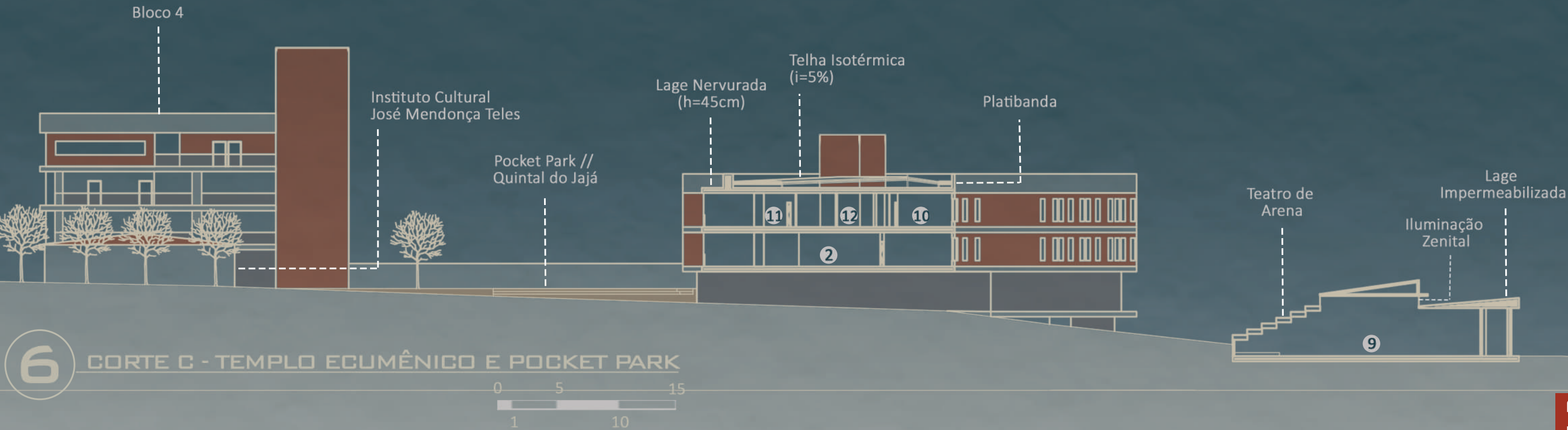
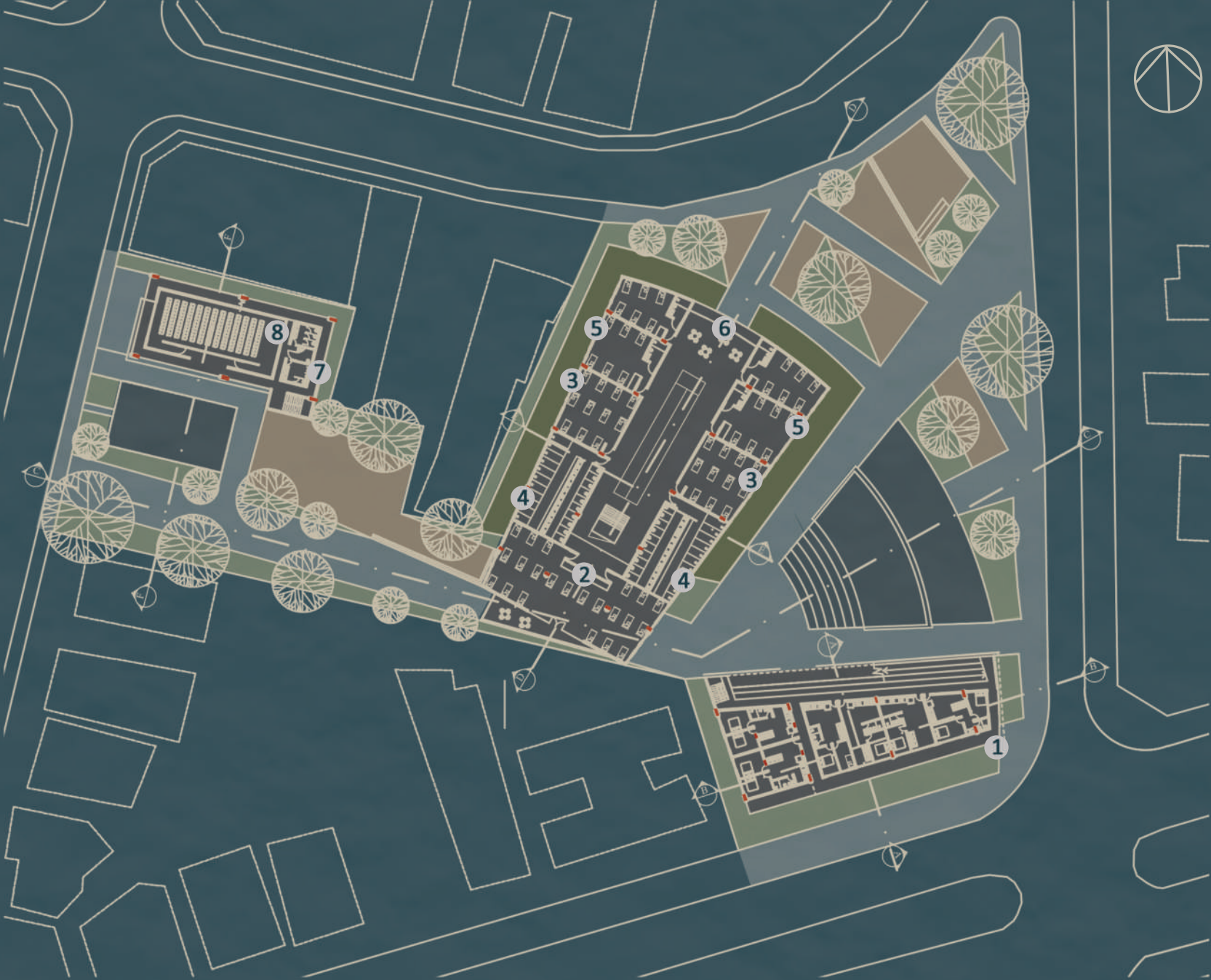
8- Auditórios

9- Templo Ecumênico

10- Quarto Individual Feminino

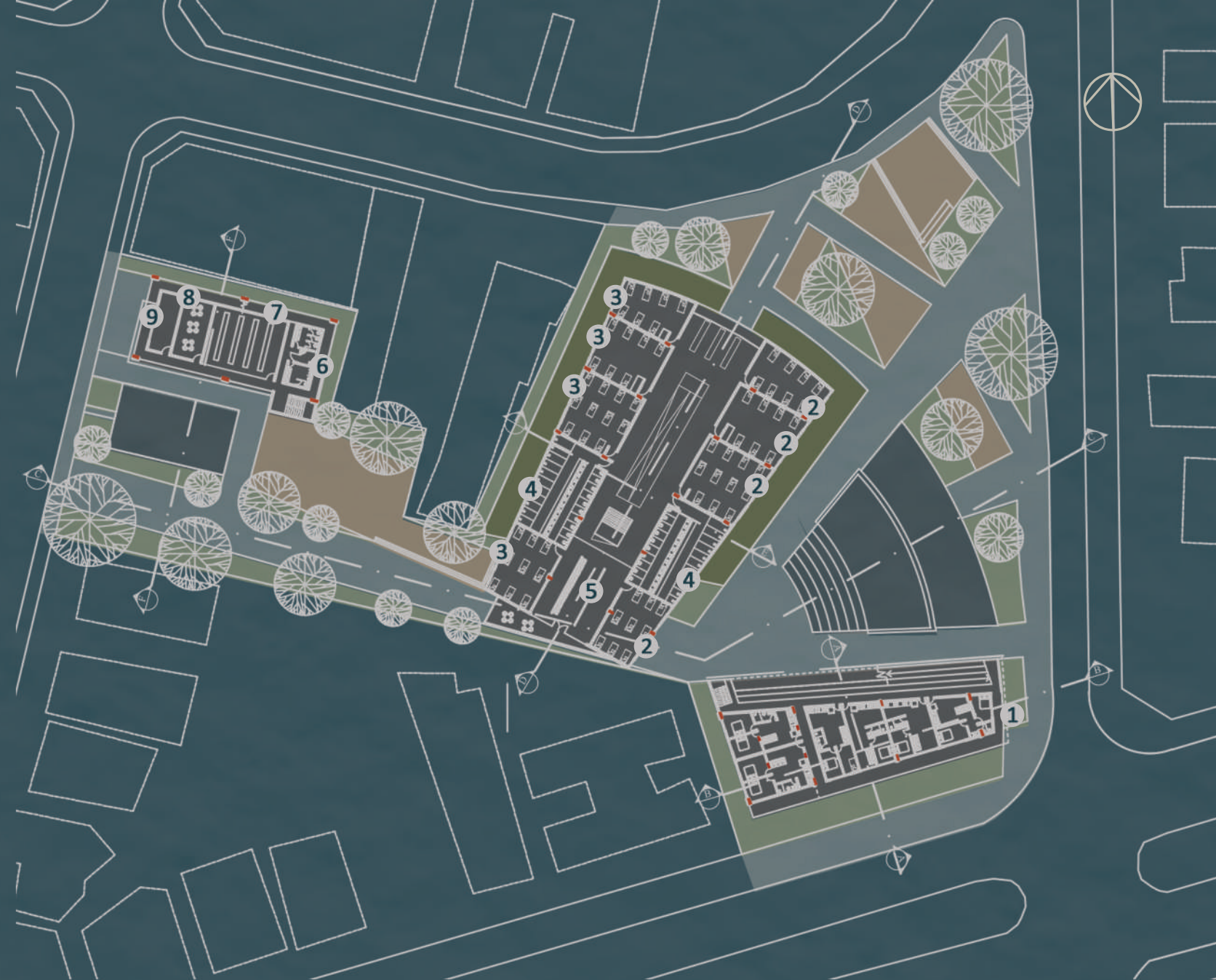
11- Quarto Individual Masculino

12- Lavanderia

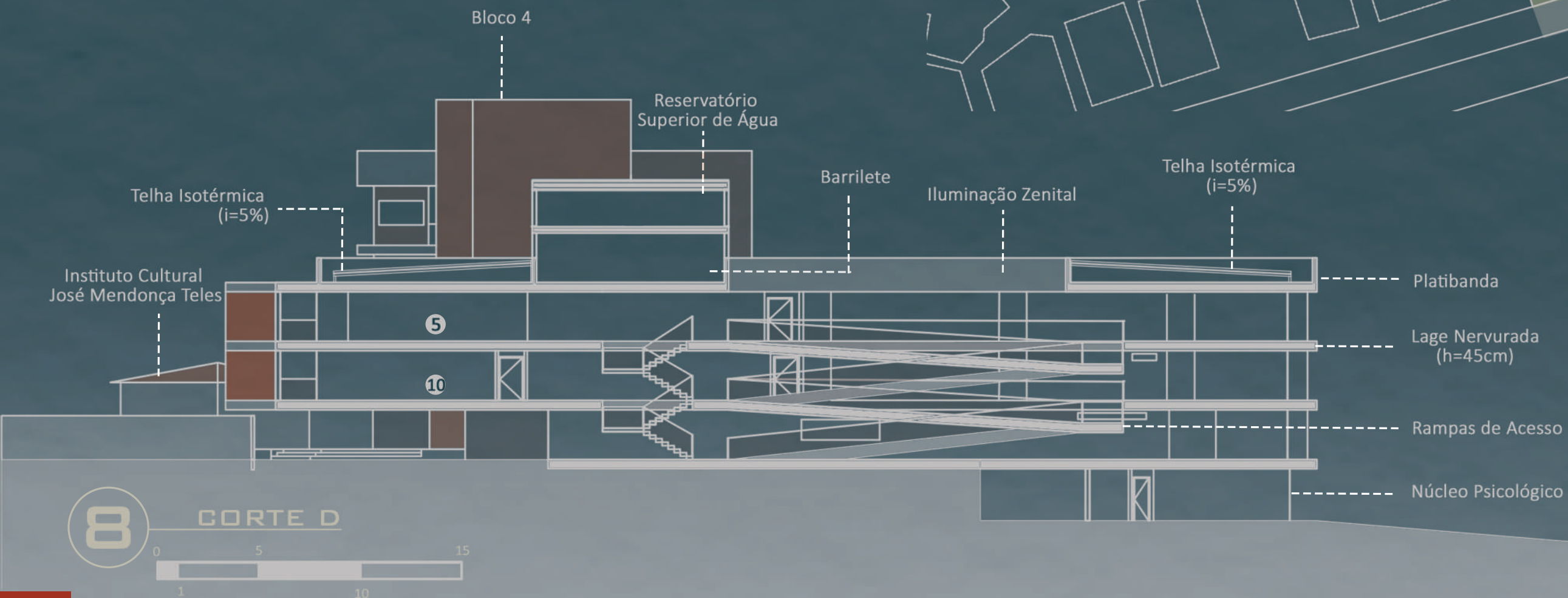


LEGENDA

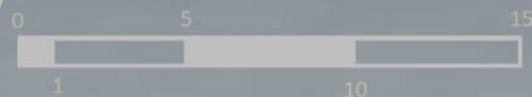
- | | |
|-----------------------------------|--|
| 1- Apartamentos do Aluguel Social | 6- Sanitários |
| 2- Quartos Feminino | 7- Biblioteca |
| 3- Quartos Masculino | 8- Rádio |
| 4- Banheiros coletivo | 9- Administração do
"Entender e Integrar" |
| 5- Lavanderia | 10- Quarto PCD feminino |



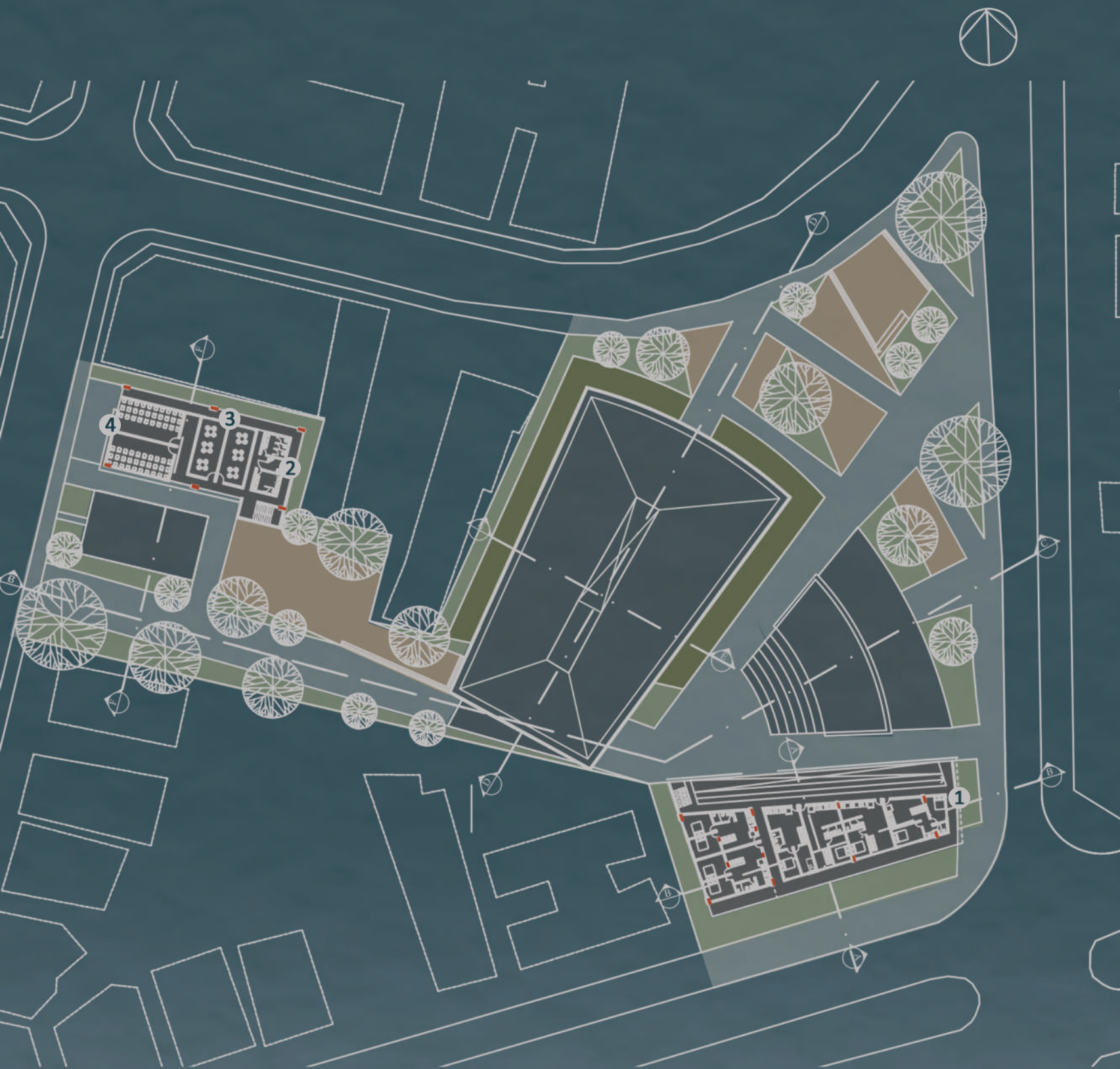
7 PLANTA NÍVEL 3



8 CORTE D

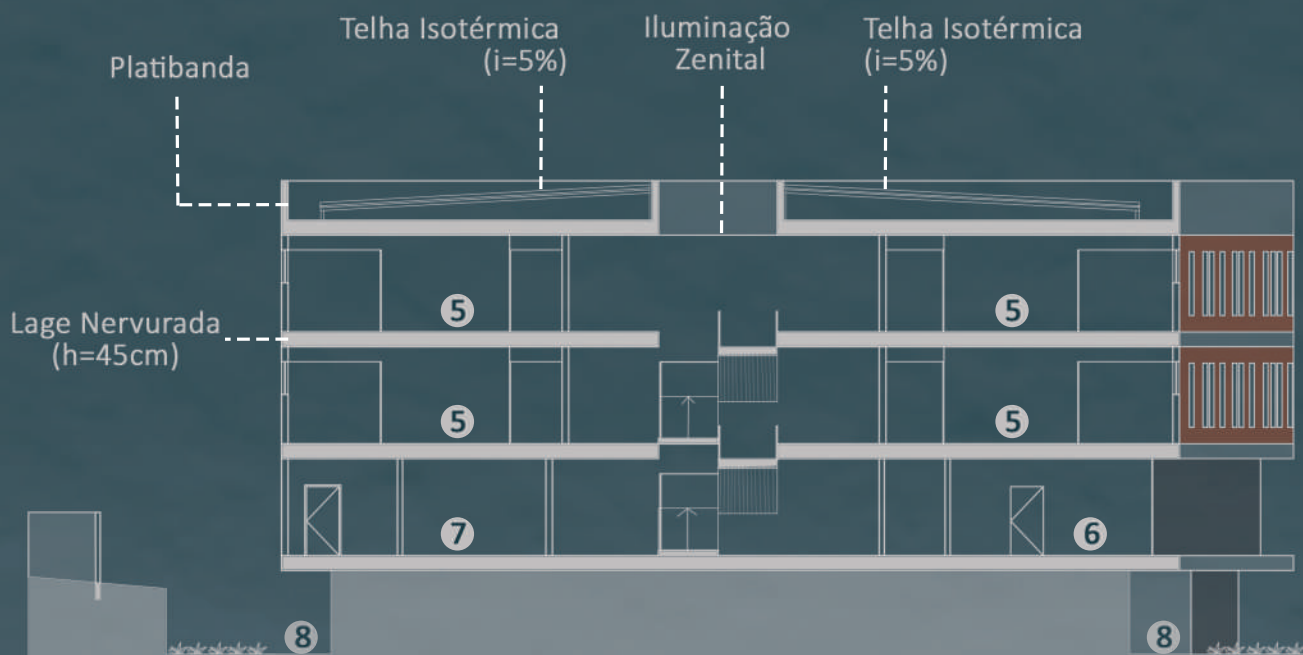


PRAÇA CASTRO DE FREITAS



LEGENDA

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| 1- Apartamentos do Aluguel Social | 5- Banheiros Coletivo |
| 2- Sanitários | 6- Sede dos Órgãos Responsáveis |
| 3- Salas de Estudo Individual | 7- Cozinha |
| 4- Salas de Aula | 8- Horta |



9 PLANTA NÍVEL 4

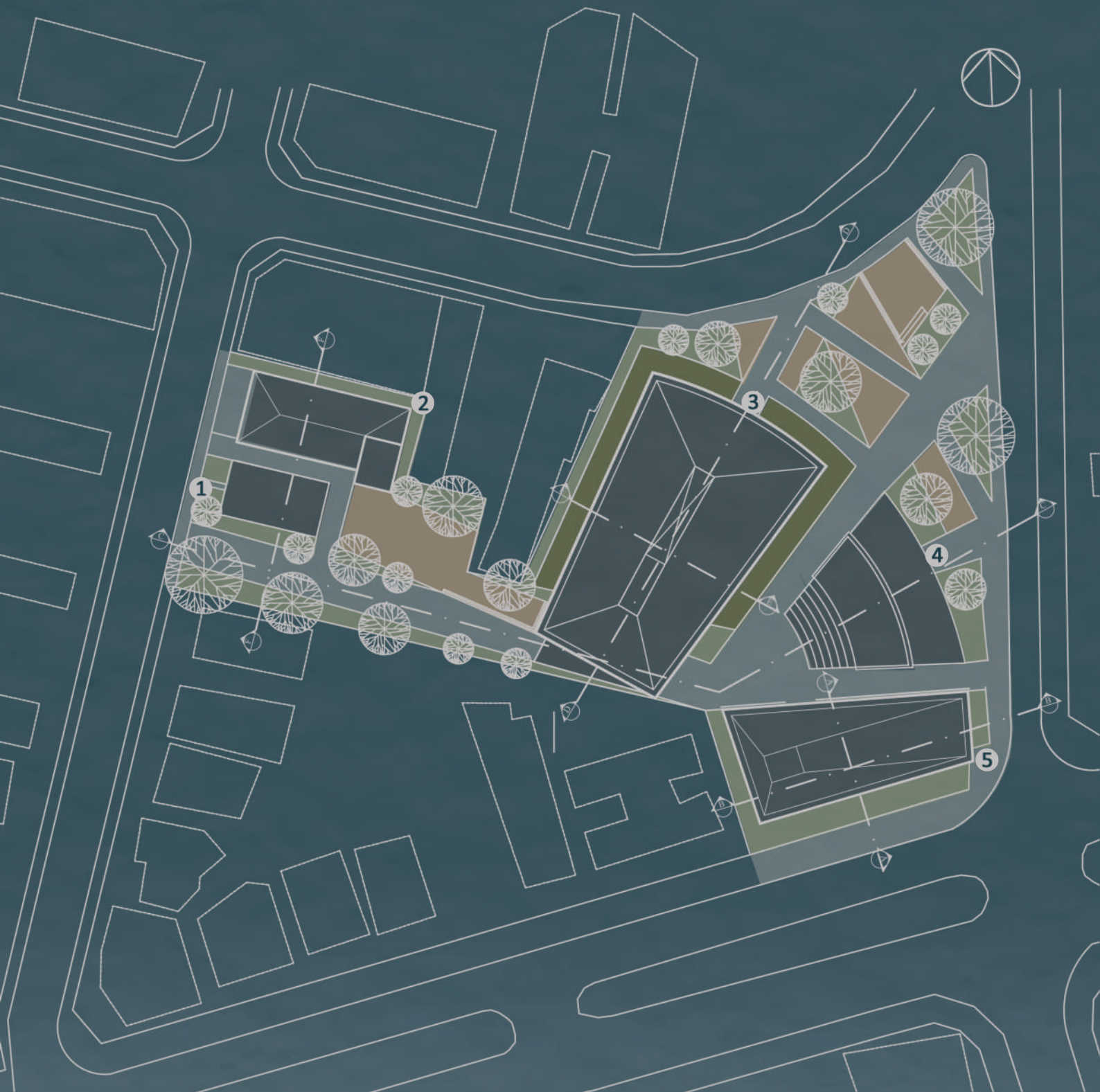


10 CORTE E



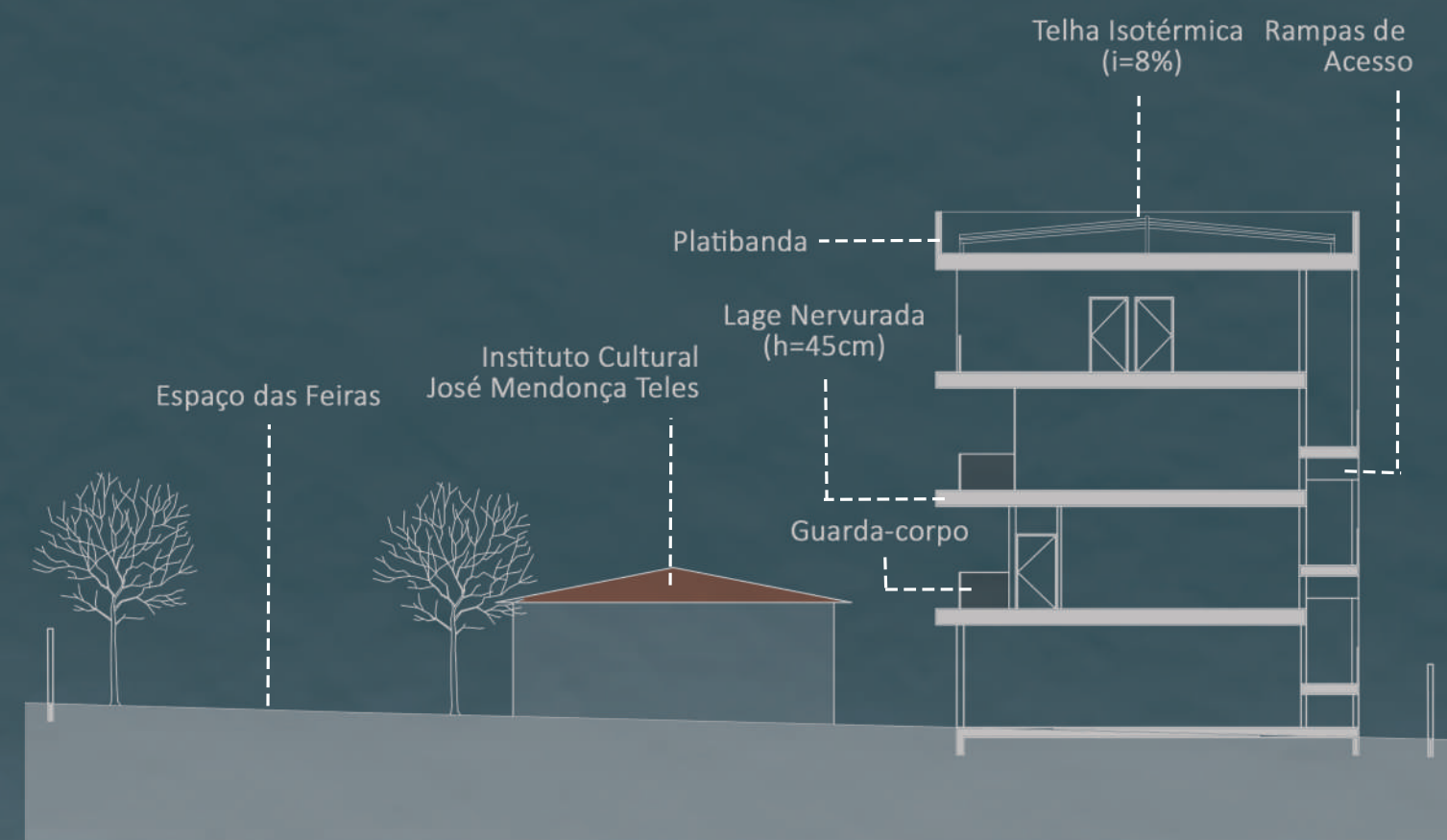
LEGENDA

- 1- Instituto Cultural Mendonça Teles;
- 2- Eixos Entender e Integrar - Auditório/Salas de aula/Biblioteca/Rádio - Ensino;
- Museu - Exposição;
- 3- Eixo Acolher- Atendimento psicológico- Terapia e Arteterapia;
- Casa Acolida- Abrigar temporariamente;
- Orgaos Públicos- Serviço;
- 4- Eixo Celebrar- Templo ecumênico- Celebrar e cultuar;
- 5- Eixo Habitar- Aluguel Social- Habitação.



11 PLANTA NÍVEL 4

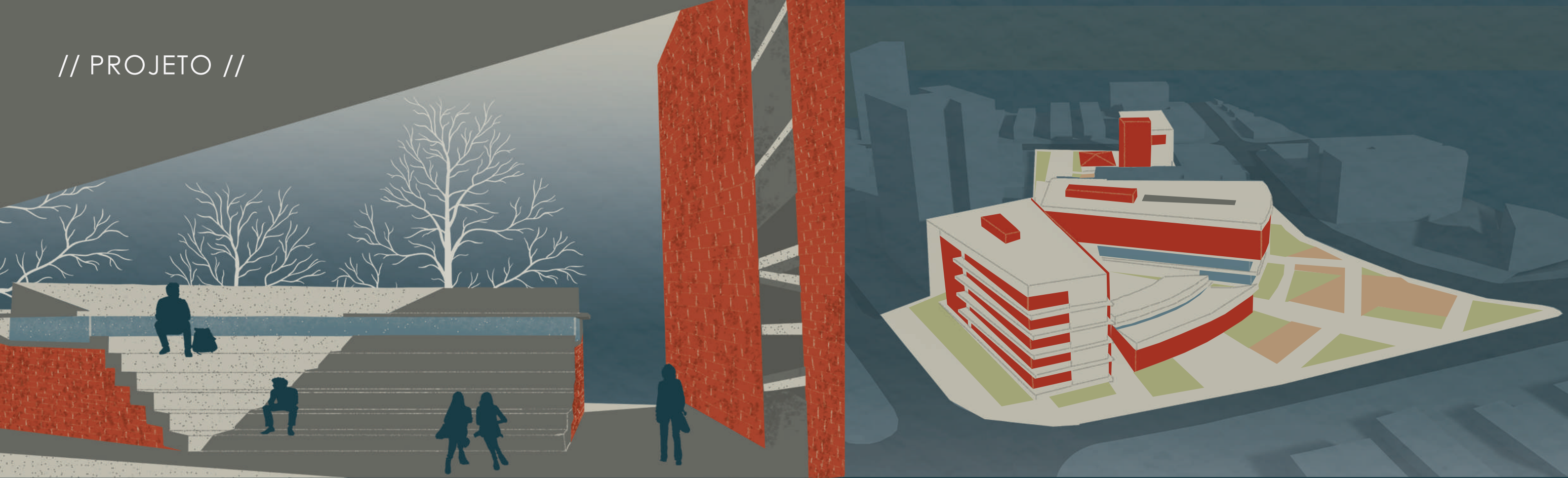
0 5 15
1 10 30



12 CORTE F

0 5 15
1 10

// PROJETO //



// PROJETO //

“Não apenas nossos corpos e necessidades físicas, mas também nossas mentes, memórias, sonhos, e desejos devem ser acomodados e habitados.”

Pallasmaa (2012)



REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

1. LIVROS

- BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. [S. l.: s. n.], 2016.
- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. [S. l.: s. n.], 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. [S. l.: s. n.], 1999.
- HJALMARSON, Leonard. **No Home Like Place: A Christian Theology of Place**. [S. l.: s. n.], 2014.
- PALASMAA, Juhani. **Habitar**. [S. l.: s. n.], 2017.
- PALASMAA, Juhani. Os Olhos da Pele: **A Arquitetura e os Sentidos**. [S. l.: s. n.], 1996.

2. DOCUMENTÁRIOS

- REALIDADE não documentada. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80209609>. Acesso em: 11 dez. 2019.
- LIFE Overtakes Me. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81034980>. Acesso em: 3 jan. 2020.
- REFUGEE. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/pt/Title/80160127>. Acesso em: 4 jan. 2020.
- CITY of Joy. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80203094>. Acesso em: 28 mar. 2020.

3. SITES

- MOBILIDADE. In: **Wikipedia**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mobilidadehttps://pt.wikipedia.org/wiki/Mobilidade>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- MIGRAÇÃO. In: **Dicionário etimológico**. [S. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/migracao/>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- REFÚGIO. In: **Michaelis**. [S. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=RQ3bG>. Acesso em: 1 mar. 2020.
- APÁTRIDAS. In: **ACNUR**. [S. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/apatridas/>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- APÁTRIDA. In: **Wikipédia**. [S. l.], 30 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ap%C3%A1trida>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- FOTO chocante de menino morto revela crueldade de crise migratória. **G1**, [S. l.], p. inicial, 2 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/foto-chocante-de-menino-morto-vira-simbolo-da-crise-migratoria-europeia.html>. Acesso em: 8 mar. 2020.

- COMPARTILHE a Viagem. **Arquidiocese de Goiânia**, [S. l.], p. inicial, 23 set. 2017. Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/211-compartilhe-a-viagem>. Acesso em: 8 mar. 2020.
- DIREITOS e deveres dos solicitantes de refúgio e refugiados no Brasil. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: http://ps://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2014/02/direitos_deveres_solicitantes_refugio_brasi2012.pdf. Acesso em: 14 dez. 2019.
- TIPOS de refugiado. **Refugees in the world**, [S. l.], p. inicial, 16 mar. 2016. Disponível em: <https://msssafera.wixsite.com/noticiasnow/single-post/2016/03/09/Tipos-de-Refugiado>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- ACNUR. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_verse%CC%83o-23-de-julho-002.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.
- HISTÓRICO. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/historico/>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- DADOS sobre refúgio. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- APENAS 5% dos municípios com presença de imigrantes e refugiados no Brasil oferecem serviços de apoio, aponta IBGE. **G1**, [S. l.], p. inicial, 25 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/09/25/apenas-5percent-dos-municipios-com-presenca-de-imigrantes-e-refugiados-no-brasil-oferecem-servicos-de-apoio-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- SECRETARIA especial de desenvolvimento social. [S. l.], 2020. Disponível em: http://mds.gov.br/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=http%3A//mds.gov.br/acesso-a-informacao/mds-pra-voce/carta-de-servicos. Acesso em: 2 mar. 2020.
- REFÚGIO no Brasil. **Portal consular das relações exteriores**, [S. l.], p. inicial, 23 fev. 2020. Disponível em: <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/refugio-no-brasil>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- INSTITUTO migrações e direitos humanos. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/sobre/>. Acesso em: 2 mar. 2020.
- SECRETARIA de Estado de desenvolvimento social. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.social.go.gov.br/a-secretaria.html>. Acesso em: 3 mar. 2020.
- INSPEÇÃO do Trabalho resgata 723 estrangeiros submetidos a condições análogas às de escravo. **Secretaria de trabalho**, [S. l.], p. inicial, 19 jun. 2019. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/noticias/7122-inspecao-do-trabalho-resgata-723-estrangeiros-submetidos-a-condicoes-analogas-as-de-escravo>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- ALUGUEL Social: O que é? Quem tem direito? Como fazer o requerimento?. **Idea Brasil**, [S. l.], p. inicial, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://ideabrasil.com.br/aluguel-social/>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- CONHEÇA A ARQUITETURA DE TEMPLOS ECUMÊNICOS ONDE PREVALECE O RESPEITO A TODAS AS RELIGIÕES. **Blog da arquitetura**, [S. l.], p. inicial, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.blogdaarquitetura.com/conheca-a-arquitetura-de-templos-ecumenicos-onde-prevalece-o-respeito-a-todas-as-religioes/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

- CELEBRAR. **Origem da palavra**, [s. l.], p. inicial, 22 abr. 2013. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/celebrar/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

- DECRETO 9.970. [s. l.], 14 ago. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9970.htm. Acesso em: 23 fev. 2020.

- COMITÊS. **Secretaria de Estado de desenvolvimento social**, [s. l.], 12 ago. 2019. Disponível em: <http://www.social.go.gov.br/%C3%B3rg%C3%A3os-deliberativos/comites.html>. Acesso em: 23 fev. 2020.

- CONSELHOS e Comitês no Brasil. **ACNUR**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/conselhos-e-comites-no-brasil/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

- HORTAS URBANAS MORADIA URBANA COM TECNOLOGIA SOCIAL. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://polis.org.br/wp-content/uploads/Hortas-Urbanas-FINAL-bx-site.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 2 mar. 2020.

- DIG trouble. **Echo Liverpool**, [s. l.], p. inicial, 8 maio 2013. Disponível em: <https://www.liverpoolecho.co.uk/news/liverpool-news/dig-trouble-3509389>. Acesso em: 2 mar. 2020.

- ARQUITETURA e design para refugiados. **Casa Vogue**, [s. l.], p. inicial, 13 jul. 2016. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2016/07/arquitetura-e-design-para-refugiados-conheca-5-iniciativas-inovadoras.html>. Acesso em: 2 mar. 2020.

- GROWING Home. **The philadelphia citizen**, [s. l.], p. inicial, 23 maio 2017. Disponível em: <https://thephiladelphiacitizen.org/refugee-urban-farm-south-philadelphia/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

- UMA EXPERIÊNCIA de Arteterapia aplicada em na sala de espera de um Centro de Acolhimento para Refugiados. **Pepsic**, [s. l.], 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18-70-350X2006000100016. Acesso em: 2 mar. 2020.

ARTETERAPIA ajuda a afastar pesadelos de menino que fugiu da guerra. **ACNUR**, [s. l.], 12 out. 2016. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/10/12/arteterapia-ajuda-a-afastar-pesadelos-de-menino-que-fugiu-da-guerra/#>. Acesso em: 2 mar. 2020.

- CÁRITAS tem projeto de arteterapia para crianças refugiadas da República do Congo. **O globo**, [s. l.], 13 abr. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/caritas-tem-projeto-de-arteterapia-para-criancas-refugiadas-da-republica-do-congo-21200252>. Acesso em: 2 mar. 2020.

- HOUSE of one. **SciELO**, [s. l.], abril 2016. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-69962016000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 3 mar. 2020.

- CASA e lar: a essência da arquitetura. **Vitruvius**, [s. l.], 3 out. 2002. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.029/746>. Acesso em: 3 mar. 2020.

- CONTRATAR refugiados pode ser um bom negócio. Saiba por quê. **ACIEG**, [s. l.], 18 jul. 2019. Disponível em: <https://acieg.com.br/noticias/1941/contratar-refugiados-pode-ser-um-bom-negocio-saiba-por-que>. Acesso em: 18 dez. 2019.

- BRASIL já reconheceu mais de 11 mil refugiados até 2018, diz Conare. **Agência Brasil**, [s. l.], 25 jul. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-07/brasil-ja-reconheceu-mais-de-11-mil-refugiados-ate-2018-diz-conare>. Acesso em: 29 out. 2019.

- UFG realiza ação para atender imigrantes em situação de vulnerabilidade social. **Jornal Opção**, [s. l.], 23 ago. 2019. Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/ufg-realiza-acao-para-atender-imigrantes-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-205732/?__cf_chl_jschl_tk__=33894a46bbe2e55f68d4-e0cfe380410e3597c5fd-1585586642-0-ATOHIImRRuZUu-1IL3iXbmQrtaa3Lb3gtS0UwLa6U3f_DQtICz3zwx-nJkokVVUc_Kk-xOda4ryayWY5bf0QOc3Lm5XidMMpixyZtuDbo_B4m3kVx9jigH2UghiOpHHs_aAjGiqmaX8X-Kdb7Ycf1DwTNxRKqj_KF0Jo_7UOrmpoFPH5y33f7pik4MslL0yHZ1tA5h6LI_WSHFpAnQMJDmbtP7K-CwnZK-pREAvsPtsxTnE2YAkJjHra4YLOA1V4YtcwLcpui5qvwHdJ17eh8LIlqgNMHijapLliNVONnalhbJSct2GclxUqV753q-Xve2NKqCYk4HKzWyx9r2nzGqX6ZrVpMWTh4sdLXnmpVWt0uiUWQxO8qMJt6UaHq6jDE75W_JKKZ6YSqyV-zCHfJ36lziGrdsHcEyVPhzkXLOZHtcR2. Acesso em: 18 dez. 2019.

- IMIGRANTES e refugiados procuram a Defensoria Pública no primeiro dia de atendimento do projeto A-brçar para Defender. **DPE GO**, [s. l.], 2019. Disponível em: http://www.defensoriapublica.go.gov.br/depe-go/index.php?option=com_content&view=article&id=1841:imigrantes-e-refugiados-procuram-a-defensoria-publica-no-primeiro-dia-de-atendimento-do-projeto-abracar-para-defender&catid=8&Itemid=180. Acesso em: 18 dez. 2019.

CARITAS SP.[s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.caritassp.org.br/centro-de-referencia-para-refugiados/>. Acesso em: 13 jan. 2020.

CENTRE HUMANITAIRE PARIS-NORD, PAR JULIEN BELLER. **AMC**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.amc-archi.com/photos/centre-humanitaire-paris-nord-par-julien-beller,6801/centre-humanitaire-paris-nord>. Acesso em: 17 jan. 2020.

- ARCHDAILY Artigos Ativistas listam oito desafios das populações migrantes nas cidades brasileiras. **Archdaily**, [s. l.], 30 dez. 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/802547/ativistas-listam-oito-desafios-das-populacoes-migrantes-nas-cidades-brasileiras?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 13 jan. 2020.

- CATALYTICACTION projeta parques infantis para crianças refugiadas no Líbano. **Archdaily**, [s. l.], 14 fev. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/779970/catalyticaction-projeta-parques-infantis-para-criancas-refugiadas-em-bar-elias-no-libano>. Acesso em: 17 jan. 2020.

- CENTRO de Tratamento de Câncer / Foster + Partners. **Archdaily**, [s. l.], 4 maio 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786620/centro-de-tratamento-de-cancer-manchester-foster-plus-partners>. Acesso em: 23 mar. 2020.

- ESPAÇO público Tapis Rouge em um bairro informal no Haiti / Emergent Vernacular Architecture (EVA Studio). **Archdaily**, [s. l.], 8 fev. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/804436/espaco-publico-tapis-rouge-em-um-bairro-informal-no-haiti-emergent-vernacular-architecture-eva-studio>. Acesso em: 23 jan. 2020.